



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Rafaela Cristina Peixoto Moreira

**A multiperspetiva em História - um estudo
com alunos do Ensino Secundário Recorrente**



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Rafaela Cristina Peixoto Moreira

A multiperspetiva em História - um estudo com alunos do Ensino Secundário Recorrente

Relatório de estágio

Mestrado em Ensino de História no 3º Ciclo do Ensino Básico
e no Ensino Secundário

Trabalho efetuado sob a orientação da

Doutora Marília José do Gago Alves Quintal

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



Atribuição
CC BY

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

AGRADECIMENTOS

O estágio e presente relatório realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de História no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário deve-se ao meu esforço pessoal conjugado com o auxílio prestado por um conjunto muito importante de pessoas às quais deixo aqui os meus agradecimentos.

Em primeiro lugar, faço um especial agradecimento à supervisora de estágio Professora Doutora Marília Gago pela orientação, incentivo, disponibilidade e conselhos prestados ao longo do mestrado.

À diretora de curso, a Professora Doutora Maria Glória Solé também pelo incentivo e disponibilidade prestados.

Agradeço a todos os professores que ao longo deste mestrado nos muniram de conhecimentos essenciais para a realização do estágio e para o nosso futuro enquanto docentes.

À professora cooperante, pelo auxílio, pela partilha de conhecimentos e experiências que concedeu.

Aos alunos pela simpatia, pela colaboração e pela vontade de aprender demonstrada nas aulas que foram lecionadas.

Agradeço também a todos os funcionários e restante comunidade escolar pela simpatia e auxílio que prestaram na realização do estágio e tarefas desenvolvidas.

Por último e não menos importante, agradeço às pessoas amigas, à colega de estágio, namorado e família (especialmente à minha irmã) que sempre estiveram presentes e prontos a apoiar e incentivar.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho acadêmico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

A multiperspetiva em História - um estudo com alunos do Ensino Secundário Recorrente

RESUMO

No presente relatório de estágio é apresentada a implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica Supervisionada, realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de História no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, com o seguinte tema: “A multiperspetiva em História: estudo com alunos do Ensino Secundário Recorrente”. O projeto foi implementado com os alunos do Ensino Secundário Recorrente, no 12º ano de escolaridade, numa escola situada no centro da cidade de Braga.

O estudo sobre multiperspetiva incidiu sobre o tema da Guerra Fria, período em que o mundo assistiu à disputa de duas grandes potências mundiais, os Estados Unidos da América (EUA) e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), que possuíam diferentes ideias a nível político, económico e social.

O estudo realizado teve a finalidade de analisar a capacidade de interpretação dos alunos perante diversas fontes históricas (documentos escritos, visuais e musicais) e que contêm mensagens e perspetivas diferentes relacionadas com a Guerra Fria. Pretendeu-se também analisar a evolução dos conhecimentos dos alunos relativamente à temática estudada, a Guerra Fria, e ao nível da multiperspetiva em História.

Com este estudo, concluiu-se que os alunos inicialmente tinham ideias vagas acerca dos conceitos metahistóricos e substantivos no âmbito da Guerra Fria, no entanto, na fase final alguns alunos demonstraram uma evolução nos seus conhecimentos. Neste estudo, verificou-se que os alunos com uma idade mais elevada possuíam dificuldades em compreenderem temas históricos recentes. Desta forma, entende-se que a dificuldade sentida na aprendizagem não está relacionada com a faixa etária, mas com o tipo de desafio que se coloca perante os alunos.

Palavras-chave: Educação Histórica, Fontes históricas – Evidência, Guerra Fria, Multiperspetiva.

The multiperspective in history - a study with recurrent secondary school students

ABSTRACT

This internship report presents the implementation of the Supervised Pedagogical Intervention Project, carried out under the Master's Degree in History Teaching in the 3rd Cycle of Basic and Secondary Education, with the following theme: "Multiperspective in the teaching of History: study with Recurrent High School students". The project was implemented with the Recurrent High School students, in the 12th grade at a school located in Braga city center.

The multi-perspective study focused on the theme of the Cold War, during which the world witnessed the dispute of two major world powers, the US and the USSR, which had different political, economic and social ideas.

The purpose of this study was to analyze the students' interpretative capacity before various historical sources (written, visual and musical documents) and containing different messages and perspectives related to the Cold War. It was also intended to analyze the evolution of students' knowledge regarding the theme studied, the Cold War, and the level of multiperspective in History.

With this study, it was concluded that the students initially had vague ideas about the metahistoric and substantive concepts in the Cold War, however, in the final phase some students showed an evolution in their knowledge. In this study, it was found that older students had difficulties understanding recent historical themes. Thus, it is understood that the difficulty in learning is not related to the age group, but to the type of challenge that faces the students.

Keyword: Cold War, Historical Education, Historical Sources - Evidence, Multiperspective.

ÍNDICE GERAL

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS.....	ii
AGRADECIMENTOS.....	iii
DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE.....	iv
RESUMO.....	v
ABSTRACT.....	vi
ÍNDICE GERAL.....	vii
ÍNDICE DE TABELAS.....	ix
ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	xi
ÍNDICE DE IMAGENS.....	xii
INTRODUÇÃO.....	13
CAPÍTULO I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	15
1 - Teorias da aprendizagem.....	15
2 - Paradigmas educativos.....	18
3 - Multiperspetiva.....	20
4 - História Substantiva.....	23
CAPÍTULO II – DESENHO DO ESTUDO.....	30
1 – Contextualização do Estudo.....	30
1.1 – Documentos reguladores do processo Ensino/Aprendizagem.....	31
2 – Plano geral de intervenção.....	33
2.1 - Objetivos.....	33
2.2 - Implementação do estudo.....	33
CAPÍTULO III – ANÁLISE DOS DADOS.....	36
1 – Levantamento das Ideias Prévias.....	36
1.1. Conceitos Metahistóricos.....	36
1.2. Conceitos substantivos a desenvolver no âmbito da Guerra Fria.....	40
1.3. Análise quantitativa das ideias prévias dos conceitos substantivos.....	46
2 – Fichas de trabalho.....	46
2.1. Ficha 1 – Doutrina de Truman e Jdanov.....	47
2.2. Ficha 2 – Propaganda EUA vs. Propaganda URSS.....	55
2.3. Ficha 3 – Música “Russians” do Sting.....	58
3 – Ficha momento 2 - Ideias Finais.....	65

3.1. Conceitos Metahistóricos	66
4 – Análise das categorias e frequência das Ideias Prévias e das Ideias Finais	69
4.1. Conceitos Metahistóricos	69
4.2. Conceitos substantivos a desenvolver no âmbito da Guerra Fria	72
5 – Análise dos dados da ficha de metacognição.....	74
CAPÍTULO IV – REFLEXÕES FINAIS.....	76
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	79
ANEXOS.....	81
Anexo 1 – Ficha de Levantamento de Ideias Prévias.....	82
Anexo 2 – Ficha 1 – Doutrina Truman e Doutrina Jdanov	84
Anexo 3 – Ficha 2 – Propaganda EUA e Propaganda URSS	87
Anexo 4 – Ficha 3 – Música “Russians”	91
Anexo 5 – Ficha Momento 2 – Ideias Finais	94
Anexo 6 – Ficha de metacognição.....	96

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Levantamento de Ideias Prévias - Conceitos Metahistóricos e Conceitos Substantivos.....	36
Tabela 2 - Ideias Prévias - Exemplos de respostas	37
Tabela 3 - Ideias Prévias - Exemplos de respostas	38
Tabela 4 - Ideias Prévias - Exemplos de respostas	39
Tabela 5 - Ideias Prévias - Exemplos de respostas	39
Tabela 6 - Ideias Prévias - Exemplos de respostas	40
Tabela 7 - Ideias Prévias - Exemplos de respostas	41
Tabela 8 - Ideias Prévias - Exemplos de respostas	42
Tabela 9 - Ideias Prévias - Exemplos de respostas	44
Tabela 10 - Ideias Prévias - Exemplos de respostas	45
Tabela 11 - Ideias Prévias - Exemplos de respostas	45
Tabela 12 - Ficha 1 - 1º Grupo - Compreensão do Substantivo/Cruzamento de Fontes	49
Tabela 13 - Ficha 1 - Exemplos de respostas	50
Tabela 14 - Ficha 1 - Exemplos de respostas	50
Tabela 15 - Ficha 1 - Exemplos de respostas	51
Tabela 16 - Ficha 1 - 2º Grupo - Compreensão do Metahistórico/Opinião	52
Tabela 17 - Ficha 1 - Exemplos de respostas	52
Tabela 18 - Ficha 1 - Exemplos de respostas	53
Tabela 19 - Ficha 1 - Exemplos de respostas	54
Tabela 20 - Ficha 2 - Propaganda dos EUA e Propaganda URSS – Perguntas	55
Tabela 21 - Ficha 2 - Exemplos de respostas	56
Tabela 22 - Ficha 2 - Exemplos de respostas	57
Tabela 23 - Ficha 2 - Exemplos de respostas	58
Tabela 24 - Ficha 3 - 1º Grupo - Conceito Substantivo/Cruzamento de fontes.....	60
Tabela 25 - Ficha 3 - Exemplos de respostas	60
Tabela 26 - Ficha 3 - Exemplos de respostas	61
Tabela 27 - Ficha 3 - Exemplos de respostas	61
Tabela 28 - Ficha 3 - Exemplos de respostas	62
Tabela 29 - Ficha 3 - 2º Grupo - Conceitos Metahistóricos/Opinião.....	62

Tabela 30 - Ficha 3 - Exemplos de respostas	63
Tabela 31 - Ficha 3 - Exemplos de respostas	63
Tabela 32 - Ficha 3 - Exemplos de respostas	64
Tabela 33 - Ficha 3 - Exemplos de respostas	65
Tabela 34 . Ficha Momento 2 - Ideias Finais	65
Tabela 35 - Ideias Finais - Exemplos de respostas	66
Tabela 36 - Ideias Finais - Exemplos de respostas	67
Tabela 37 - Ideias Finais - Exemplos de respostas	68
Tabela 38 - Ideias Finais - Exemplos de respostas	69

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Análise quantitativa das Ideias Prévias dos Conceitos Substantivos.....	46
Gráfico 2 – Ficha 1 - Análise quantitativa dos dados dos Conceitos Substantivos	51
Gráfico 3 - Ideias Prévias 1 e Gráfico 4 - Ideias Finais 1.....	70
Gráfico 5 - Ideias Prévias 2 e Gráfico 6 - Ideias Finais 2.....	70
Gráfico 7 - Ideias Prévias 3 e Gráfico 8 - Ideias Finais 3.....	71
Gráfico 9 - Ideias Prévias 4 e Gráfico 10 - Ideias Finais 4.....	72
Gráfico 11 - Análise quantitativa das Ideias Prévias dos Conceitos Substantivos.....	73
Gráfico 12 – Análise quantitativa das Ideias Finais dos Conceitos Substantivos.....	73
Gráfico 13 - Análise quantitativa das resposta da Ficha de metacognição	75

ÍNDICE DE IMAGENS

Imagem 1 - Ficha 1 - Doutrina de Truman e Doutrina Jdanov	48
Imagem 2 - Ficha 1 - Texto do historiador René Rémond	48
Imagem 3 - Ficha 3 - Letra e tradução da música "Russians" do Sting	59

INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta o estudo realizado sobre a multiperspetiva em História numa turma do Ensino Secundário Recorrente, no 12º ano de escolaridade. A realização deste estudo deu-se em contexto de estágio profissional no âmbito do Mestrado em Ensino de História no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário no ano letivo de 2018/2019.

No estágio, os conteúdos lecionados incidiram sobre a Guerra Fria, o que motivou a escolha do tema da multiperspetiva, uma vez que se tratou de uma época em que o mundo se encontrava dividido entre duas perspetivas e escolhas de vida alternativas, o comunismo e o capitalismo. Lecionar sobre a Guerra Fria possibilitou oferecer aos alunos diversos materiais (escritos, visuais e musicais) com mensagens diversificadas, pois foi uma época marcada pelo contraste de ideologias e de vidas no mundo. Simultaneamente, o trabalho com fontes históricas de perspetivas diferentes pretendeu mostrar aos alunos o processo de criação da História, pois não existe apenas uma versão correta, mas várias versões e com várias perspetivas.

A escolha da temática da multiperspetiva deveu-se à sua relevância relativamente aos conteúdos lecionados, mas também à importância atribuída a um ensino que prepara os alunos para viverem numa sociedade cada vez mais diversificada, na qual existem diferentes visões sobre o mundo. Este estudo teve a finalidade de levar os alunos a refletirem sobre as diferentes mensagens presentes nas fontes históricas e a compreenderem que os acontecimentos históricos foram interpretados de maneiras diferentes, desenvolvendo as suas ideias relativamente às diferentes perspetivas existentes sobre o mundo, passado e presente, no qual eles se encontram inseridos. A importância do trabalho com a multiperspetiva em História tem impacto ao nível do conhecimento histórico e a nível pessoal.

As aulas que foram lecionadas seguiram o modelo de aprendizagem construtivista e o modelo da aula-oficina, em que os alunos fazem parte do processo de aprendizagem. Desta forma, procurou-se conhecer e trabalhar as ideias prévias dos alunos e analisar a evolução dos seus conhecimentos a nível dos conteúdos substantivos (Guerra Fria) e a nível da multiperspetiva em História.

Trabalhar o tema da multiperspetiva nas aulas também se tornou relevante para o sucesso escolar dos alunos, uma vez que é um critério de avaliação nos exames nacionais, ou seja, a interpretação de fontes de mensagens diversificadas é comum constar nesses exames.

As limitações deste estudo prenderam-se com a aplicação do projeto na turma do 12º ano recorrente. A turma era composta por trabalhadores estudantes que compareciam pouco às aulas.

Este facto, afetou no desenvolvimento dos conhecimentos dos alunos e na recolha de dados, pois desejava-se ter maior quantidade de dados. Porém, foi uma turma muito colaborativa e muito participativa durante a leção dos conteúdos.

De forma ao leitor compreender o estudo realizado, os passos dados para a sua concretização e as conclusões obtidas, procedeu-se à divisão deste relatório em quatro capítulos. No primeiro capítulo, realizou-se um enquadramento teórico do tema em estudo. Abordaram-se as diferentes teorias de aprendizagem (behaviourismo e o construtivismo), o modelo aula-oficina e a multiperspetiva em História. Neste capítulo procedeu-se a uma breve abordagem sobre os conteúdos substantivos que fizeram parte deste estudo, que dizem respeito à Guerra Fria.

No segundo capítulo, apresentou-se o contexto do estudo, o tipo de escola, constituição da turma e quais as competências a desenvolver nos alunos em sala de aula. Descreveu-se os objetivos do estudo e as atividades realizadas para dar resposta a esses objetivos.

No terceiro capítulo fez-se a análise de dados obtidos das fichas de trabalho desenvolvidas para o estudo. Apresentou-se a evolução dos alunos ao nível dos conhecimentos substantivos e metahistóricos.

No quarto e último capítulo, encontram-se explícitas as conclusões obtidas com o estudo realizado. Procurou-se mostrar se os objetivos traçados foram atingidos, as limitações que existiram e as recomendações que emergiram do estudo. Na conclusão explicou-se o valor da experiência do estágio e do estudo para o desenvolvimento profissional e pessoal da professora.

Assim, descrita a estrutura deste relatório procedeu-se, de seguida, ao início do primeiro capítulo do mesmo, com o enquadramento teórico das temáticas em estudo.

CAPÍTULO I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO

O estágio realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de História no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário teve como objetivo a adoção de uma prática de ensino construtivista. As aulas lecionadas tiveram como objetivo proporcionar a reflexão perante fontes diversificadas, o levantamento de questões e o debate em sala de aula, de forma a conseguir facilitar a aprendizagem dos alunos. De seguida, abordou-se em profundidade o construtivismo que consistiu no modo de operacionalização da teoria de aprendizagem do cognitivismo que norteou o estágio, e outra teoria de aprendizagem que se lhe opõe designada por behaviourismo.

1 - Teorias da aprendizagem

A psicologia é a área que estuda como se processa a aprendizagem e as teorias que derivam desta área científica influenciam a forma como os professores definem as estratégias educativas que devem ser aplicadas em sala de aula. A forma como o professor encara a docência está relacionada com o surgimento de diferentes teorias de aprendizagem que ao longo dos tempos foram sendo entendidas como abordagens de ensino mais ou menos corretas na área da educação.

- Behaviourismo

Os psicólogos que se inscrevem na teoria behaviourista entendem que a aprendizagem é concretizada através de estímulos físicos, ou seja, baseiam-se nos aspetos comportamentais que são observados para medir a aprendizagem concretizada. Os principais psicólogos que representam esta teoria de aprendizagem são Watson, Thorndike, Guthrie, Hull e Skinner (Gago, 2012).

A abordagem de Bloom mostra que os alunos aprendem os conteúdos quando ouvem os professores e quando realizam atividades que são recompensadas positivamente ou negativamente conforme os resultados da aprendizagem obtidos (Fosnot, 1999). Segundo Gago (2012), neste modelo de aprendizagem o aluno precisa de ser recompensado ou punido para conseguir compreender os conhecimentos transmitidos pelo professor. Nesta teoria de ensino, o professor considera que os conteúdos são conhecimentos únicos que devem ser aprendidos, sem ter em consideração as hesitações e as dúvidas que os novos conhecimentos podem causar nos alunos. Os professores lecionam os conteúdos e procedem à avaliação dos seus alunos com base na observação dos comportamentos (aptidões) desenvolvidos nas tarefas elaboradas, que são sequenciadas desde um nível menos complexo para um mais complexo. A este respeito Fosnot (1999) afirma que:

Os educadores que utilizam este contexto behaviourista planificam com antecipação um currículo ao discriminar uma área de conteúdo (usualmente considerada como um corpo finito de conhecimento predeterminado) em componentes – “aptidões” – para em seguida as sequenciar numa hierarquia que vai do mais simples ao mais complexo. (Fosnot, 1999, p. 24)

Assim, observamos que os alunos são colocados em segundo plano na sala de aula, como meros observadores da prática do professor e que seguem uma sequência de atividades de forma “mecânica” até conseguir aprender um determinado conteúdo. Skinner entende que os alunos são recetores passivos que necessitam de motivação e reforço do professor (Fosnot, 1999). E aqui reside a maior problemática apontada na atualidade a este modelo de aprendizagem, no qual o aluno é entendido como um ser vazio de conhecimentos e vivências, e que deve aprender um conjunto de conteúdos que são pré-estabelecidos pelo professor. Desta forma, o aluno entende-se como um “imitador”, pois os conhecimentos transmitidos pelo professor são precisos de ser aceites e decorados para atingir o comportamento desejado.

Atualmente a prática de ensino baseada nesta teoria de aprendizagem tem sido alvo de críticas pelos professores contemporâneos, porém ainda continua a ser aplicada nas nossas escolas (Barca, 2004). Os professores continuam a colocar-se como transmissores de conhecimentos e a colocar os seus alunos como recetores passivos e vazios de conhecimentos nas salas de aulas.

- Construtivismo

O construtivismo consiste numa teoria psicológica da aprendizagem com origem nas ciências cognitivas, baseada nos trabalhos de psicólogos como Piaget, Vygotsky, Bruner, Gardner, Goodman, entre outros. Segundo esta teoria, a aprendizagem não deve ser centrada no desenvolvimento dos comportamentos/aptidões dos alunos, mas na compreensão aprofundada dos conteúdos (Fosnot, 1999).

Neste sentido, Piaget, entendia que o indivíduo possui concepções próprias que entram em conflito com os novos conhecimentos aprendidos. Piaget mostra-se oposto à ideia da existência de uma verdade que deve ser concebida pelo aluno de forma imposta. Sobre Piaget, Fosnot (1999) afirma que:

Na sua perspectiva, aquilo que vemos, ouvimos e sentimos – isto é, o nosso mundo sensorial – é o resultado das nossas próprias atividades perceptuais e, por isso mesmo, específico dos modos como percebemos e concebemos. O conhecimento, do seu ponto de vista, surge das ações e da reflexão do agente sobre elas. As ações ocorrem num dado meio e estão baseadas em objetos que constituem o mundo da experiência do organismo e são dirigidas para eles, não são coisas em si mesmas que têm uma existência independente. Daí que, quando Piaget fala de interação, isso não implique um organismo que interage com os objetos tal como eles são, mas sim um sujeito cognitivo que lida com estruturas perceptuais e conceptuais previamente construídas. (Fosnot, 1999, p. 17)

Piaget, opõe-se ao conhecimento de uma verdade única que deve ser mecanicamente adquirida pelo sujeito e pretende que este reflita sobre os diferentes agentes envolvidos nos diferentes contextos. Assim, através deste método, o aluno deve ser um agente ativo da sua aprendizagem que constrói o seu próprio conhecimento e não apenas um mero recetor de conhecimentos pré-estabelecidos. Neste sentido, Fosnot explica que (1999):

(...) as novas experiências, por vezes, originam contradições às nossas compreensões atuais, tornando-as insuficientes e, devido a isso, perturbam e desequilibram a estrutura. Fazendo com que nos acomodem. A acomodação é constituída por um comportamento reflexivo e integrativo que serve para alterar o próprio eu do individuo e explicar o objeto de modo a fazer com que o individuo funcione com o equilíbrio cognitivo em relação a ele. (Fosnot, 1999, p.30)

Segundo Piaget, o aluno pode entrar em contradição perante um objeto de estudo novo, mas através da descoberta e da reflexão (acomodação) conseguirá assimilar o conhecimento e atingir o equilíbrio cognitivo. Foram as ideias de Piaget que estiveram na base da teoria construtivista e que mudaram a forma como se encarava a aprendizagem e o ensino. Outros psicólogos, defendem esta teoria de aprendizagem. No entanto, Bruner, defende, ao contrário de Piaget, que o conhecimento pode ser aprendido em qualquer idade da criança (Gago, 2012).

No construtivismo pretende-se que o aluno aprenda pela descoberta, relacionando os antigos conhecimentos com os novos. O professor deve ter um papel de orientador, deve levantar questões aos alunos e criar debates de forma a motivar os seus alunos a refletirem sobre os temas de estudo. Os alunos devem ser capazes de partilhar as suas dúvidas e refletir sobre o novo conhecimento de forma a conseguir compreender os conteúdos de forma aprofundada.

A este respeito Fosnot (1999) afirma que:

(...) uma perspectiva construtivista da aprendizagem sugere uma abordagem do ensino que oferece aos alunos a oportunidade de uma experiência concreta e contextualmente significativa, através da qual eles podem procurar padrões, levantar as suas próprias questões e construir os seus próprios modelos, conceitos e estratégias. (Fosnot, 1999, pp.9-10)

Segundo Fosnot (1999), neste modelo o professor incentiva os seus alunos à interpretação, reflexão, partilha das suas questões e conclusões. Desta forma, o professor deixa de ser o centro das atenções em sala de aula e reprodutor do conhecimento, e dá a oportunidade aos seus alunos de se tornarem os construtores do conhecimento. A sala de aula é encarada como uma comunidade de alunos empenhados na atividade, no debate e na reflexão (Fosnot, 1999). Foi esta teoria de aprendizagem que foi adotada durante a lecionação das aulas de estágio, onde se procurou dar ao aluno a oportunidade de partilha e descoberta do conhecimento.

2 - Paradigmas educativos

Os modelos de ensino adotados em sala de aula têm como base as teorias de aprendizagem que se abordaram. Segundo Barca (2004), continua a ser posto em prática nas escolas o modelo de aula-conferência, que diz respeito ao modelo tradicional, behaviourista, no qual o professor é o transmissor dos conhecimentos e o aluno o recetor passivo.

Durante o estágio foi aplicado o modelo de aula que mais se aproxima desta perspectiva construtivista – o modelo aula-oficina. Neste modelo, o professor deve partir das ideias prévias dos alunos e orientar os seus conhecimentos numa direção mais válida. Barca (2004) afirma que:

(...) se o professor estiver empenhado em participar numa educação para o desenvolvimento, terá de assumir-se como investigador social: aprender a interpretar o mundo conceptual dos seus alunos, não para de imediato o classificar em certo/errado, completo/incompleto, mas para que esta sua compreensão o ajude a modificar positivamente a conceptualização dos alunos, tal como o construtivismo social propõe. Neste modelo, o aluno é efectivamente visto como um dos agentes do seu próprio conhecimento, as actividades das aulas, diversificadas e intelectualmente desafiadoras, são realizadas por estes e os produtos daí resultantes são integrados na avaliação. (Barca, 2004, p.133)

A aprendizagem não é concretizada com a antiga prática de decorar conteúdos ditados para o teste. Os professores devem procurar mobilizar as aulas levando em conta as experiências e conhecimentos dos alunos e desenvolver as capacidades de cada um. É isso que se espera dos professores que lecionam numa escola cada vez mais diversificada a nível social e cultural. Os

futuros professores têm a missão de substituir o velho sistema tradicional de ensino e trazer às escolas novas formas de ensinar que permitam a transmissão de conhecimentos com mais abertura, aproximação e consideração pelas experiências vividas por cada indivíduo/aluno. Neste sentido, Fosnot (1999) diz-nos que o papel tradicional do professor como possuidor do conhecimento e do aluno como sujeito ignorante desvanece-se à medida que os professores assumem o papel de facilitadores e os alunos adquirem maior domínio sobre as ideias.

O presente estudo sobre a multiperspetiva em História teve como objetivo compreender a evolução das ideias dos alunos e, portanto, insere-se numa prática construtivista e no modelo aula-oficina. Partiu-se das ideias prévias dos alunos para a elaboração dos planos de aulas e os materiais, de forma a proporcionar-lhes atividades desafiadoras que os fizessem refletir sobre as temáticas lecionadas. Existem já estudos neste campo do construtivismo e da multiperspetiva, como por exemplo o de Barca e Gago (2000). Este estudo foi realizado com alunos do 6º ano de escolaridade numa escola de Braga. Os objetivos do estudo de Barca e Gago (2000) encontram-se relacionados com os objetivos de estudo deste relatório:

- Proporcionar aos jovens situações adequadas de reflexão sobre materiais históricos de mensagem diversificada e, até, contraditória.
- Analisar as formas de compreensão manifestadas pelos alunos, a partir da utilização de fontes históricas múltiplas. (Barca e Gago, 2000, p.11)

Outro estudo da aplicação prática da aula-oficina foi realizado por Ferreira, Dinis, Leite e Chave (2004) acerca do conceito do renascimento: uma experiência educativa com alunos do 8º ano. Este estudo teve como objetivo avaliar a evolução das ideias tácitas dos alunos, logo dos seus conhecimentos prévios. Para tal, entregaram aos alunos uma ficha com questões sobre a matéria a abordar, no início da experiência – ficha de ideias tácitas ou prévias – e no final da experiência. Os resultados demonstraram que trabalhando as ideias prévias dos alunos conseguimos observar a evolução dos seus conhecimentos. Sobre esta experiência, em Barca (2004) concluiu-se que:

Se para os alunos houve uma tomada de consciência da mudança conceptual, para nós docentes, esta mudança também se fez sentir, uma vez que nos sentimos envolvidas no mesmo processo, partilhando com eles esta experiência construtivista, permitindo-nos refletir sobre as nossas práticas educativas. (Barca, 2004, p.158)

O estudo de investigação levado a cabo e que é apresentado neste relatório teve como inspiração ambos os estudos aqui demonstrados, baseados numa prática construtivista. O primeiro demonstra que os alunos conseguem refletir e aprender sobre fontes com perspetivas diversas e que o professor deve estar pronto para lidar com as diferentes ideias dos seus alunos. E o segundo estudo mostra que trabalhando as ideias iniciais é possível verificar uma mudança dos conceitos nos alunos.

3 - Multiperspetiva

As aulas de História devem ter como objetivo o ensino dos conteúdos substantivos, mas também, o ensino dos conceitos meta-históricos. Penso que não faz sentido para os alunos estudarem os temas históricos e não compreenderem o processo de construção da História. Segundo Gago (2012): “É importante neste momento distinguir, na História, o conhecimento tácito substantivo – história substantiva do passado -, e os conceitos meta históricos – ideias processuais sobre e em torno da História” (Gago, 2012, p.61).

A História é a ciência que estuda o passado da humanidade e pretende reconstruir como agia e pensava o ser humano no passado. O historiador como profissional que escreve sobre a história não pode observar diretamente o passado, ou seja, não pode observar diretamente o seu material de estudo. O conhecimento sobre o passado é adquirido através da interpretação da evidência histórica que consiste nos vestígios do passado, as fontes históricas que possuímos e às quais levantamos questões e hipóteses. Gago (2012) afirma que

Existe uma necessidade de descobrirmos o que pensavam os nossos antepassados e por que o pensavam, interpretando os indícios de que dispomos. Neste processo de interpretação faz-se uma tentativa (...) de se compreender e explicar um acontecimento rastreando as suas relações intrínsecas e localizando-os no seu contexto. (Gago, 2012, p.36)

Segundo Collingwood (1992, in Simão, 2007), todas as fontes têm de ser interpretadas e o historiador não deve aceitar automaticamente respostas das fontes à primeira vista sem as questionar. Afirma que não é trabalho principal do historiador determinar à partida se as fontes são, ou não, verdadeiras, mas descobrir o que elas significam através das suas próprias conclusões. Portanto, é perfeitamente aceitável e natural dois historiadores terem dois pontos de vista diferentes ao trabalhar com as mesmas fontes históricas. O historiador decide quais as fontes

que quer aceder e interpretar, no entanto, isto não quer dizer que o passado é mera imaginação do historiador, pois este tem de ser capaz de apresentar a evidência que se baseou para a sua argumentação.

A maneira como é construído o conhecimento histórico não é entendido pelos alunos que tendem a compreendê-lo como algo já adquirido nos livros ou a desconfiar do papel do investigador-historiador. A este respeito Lee (2004) afirma que:

A pesquisa sugere que, para alguns alunos, a questão de como podemos saber sobre o passado não surge. Os alunos mais jovens, em particular, provavelmente assumirão que a história é apenas conhecida; é simplesmente informação em livros oficiais, como enciclopédias. (Lee, 2004, p.1 – tradução livre in Gago, 2012)

Os alunos tomam as fontes do passado como autoridade e, portanto, não aceitam o encontro de múltiplas fontes, limitando-se a aceitar ou rejeitar as mesmas. Lee (2004) sustenta que

Se as fontes forem simplesmente informações corretas ou incorretas, tudo o que podemos fazer é aceitar ou rejeitar o que é oferecido. (...) O senso comum sugere que, se duas fontes dizem uma coisa e uma terceira diz algo diferente, a terceira deve estar errada. (Lee, 2004, p.1 – tradução livre in Gago, 2012)

Os alunos demonstram dificuldade em compreender como se conhece o passado devido aos conhecimentos do seu quotidiano e por atribuírem ao passado um significado fixo (Chapman, 2018). Assim, os alunos necessitam de ser encorajados a interpretar as fontes, a levantarem questões e a considerar hipóteses. Já os professores devem fazer uso da evidência na sala de aula. Os alunos necessitam de desenvolver um pensamento mais complexo de forma a compreenderem o que estão a estudar e isso só é possível com a realização de tarefas desafiadoras. Para que os alunos realizem esta atividade com sucesso precisam de uma explicação dos acontecimentos e comportamentos de determinado grupo ou pessoa no tempo. Neste sentido, Veríssimo (2012) considera que

Para interpretar uma fonte é necessário compreender que as pessoas no passado pensavam, sentiam e acreditavam de forma diferente da nossa, porque viviam em sociedades com diferentes bases de conhecimentos, sistemas de valores, visões do mundo e também diferentes contextos sociais, políticos e económicos. (Veríssimo, 2012, p.56)

Os alunos precisam de aprender quais as questões que são possíveis levantarem à fonte: quem a produziu; quando foi produzida; em que contexto político, sociocultural, religioso, mental; em que circunstâncias; com que intenções, etc. (Veríssimo, 2012). Os alunos também devem ser incentivados a trabalhar em sala de aula com fontes diversas e de perspectivas diversas – convergentes e divergentes. Esta última encontra-se relacionada o tema deste trabalho e é muito importante, uma vez que permite ensinar aos alunos a não trabalharem com a intenção de aceitarem ou rejeitarem as diferentes fontes, mas sim descobrirem quais os seus significados através do levantamento de questões. Através do trabalho com fontes de mensagem diversificada e perspectivada, os alunos podem compreender que existe uma interação entre as fontes e que essa interação faz parte do processo de construção da História. Permite que os alunos reconheçam que no trabalho com a evidência é possível diferentes olhares, perspectivas sobre a mesma evidência, uma vez, que somos todos oriundos de diferentes sociedades e culturas.

A multiperspetiva está interligada com a própria ciência História. Na História, pretende-se reconstruir o passado e no passado as sociedades possuíam diferentes forma de pensamento e não apenas uma única forma de pensar. Segundo Barca (in Gago, 2012):

Não é cientificamente aceite a visão da História de sentido linear, apresentando um passado contado' na perspectiva de um só grupo e omitindo sistematicamente a evidência incómoda a essa perspectiva. Qualquer obra historiográfica sobre uma dada situação ou problemática do passado, para ser consistente, examinará a mesma sob diversos ângulos, isto é, procurará analisar indícios sobre ela segundo os mais variados pontos de vista. (Gago, 2012, p. 2)

O historiador, com o seu próprio ponto de vista, tem como função a interpretação das fontes do passado e sendo este passado, ele mesmo, diversificado, é natural o surgimento de diferentes narrativas na História. Neste sentido, Gago (2012), explica que:

(...) surge uma perspectiva da História como uma reconstrução do pensamento. Assim, o historiador reconstitui o pensamento da ação humana por insight, interpretando a evidência. (...) Segundo o seu ponto de vista, simultaneamente perspectivado e distanciado, dá um relato organizado, coerente e explicativo, a partir de uma dada seleção e visão do passado. A existência de diferentes narrativas históricas dá lugar à necessidade de historicidade da História, mas também, encerra a explicação do porquê da sua existência. (Gago, 2012, p. 47-48)

Com o este estudo pretendo proporcionar aos alunos o contacto com diversas fontes de perspectivas contraditórias e perceber se os alunos conseguem justificar a posição dos diferentes

autores perante o tempo e a realidade em que viviam, de forma a que entendam o processo de interpretação presente na investigação histórica.

4 - História Substantiva

Guerra Fria

O estudo da multiperspetiva incidiu sobre o tema da Guerra Fria que será abordado de seguida para uma melhor compreensão da investigação realizada.

A Guerra Fria consistiu num período de tensão e antagonismo vivido entre o bloco comunista, liderado pela União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), o bloco americano, liderado pelos Estados Unidos da América (EUA). O confronto ideológico travado pelas duas superpotências durou por 44 anos. Iniciou-se no ano de 1947 e terminou no ano de 1991 (Castañares, 2018). Durante este período, a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e os Estados Unidos da América foram grandes potências mundiais que defendiam diferentes ideologias políticas, económicas e sociais. Enquanto que a URSS propunha ao mundo uma sociedade socialista, os EUA propunham ao mundo uma sociedade capitalista. A URSS conseguiu libertar os países da Europa Oriental (Polónia, Checoslováquia, Hungria, Roménia e Bulgária) dos nazistas na Segunda Guerra Mundial. Este feito, permitiu à URSS ter uma grande influência junto destes países, que logo viram a implementação do socialismo. A sovietação dos países da Europa Oriental, provocou uma reação imediata por parte dos ocidentais. Em 1946, foi apresentado nos EUA o famoso discurso de Churchill, que denunciava os planos perigosos de Estaline (Castañares, 2018). Neste discurso, Churchill mencionou a divisão do mundo em dois, o mundo bipolar, e utilizou a expressão “cortina de ferro” para descrever o novo cenário mundial. Costa (1999), apresenta o seu discurso:

Uma cortina de ferro caiu sobre a Europa – dizia Churchill – de Stettin a Trieste. Por trás dessa linha. Todas as capitais dos antigos Estados da Europa central e oriental e as populações que as rodeiam se encontram naquilo a que não posso deixar de chamar a esfera soviética. Todas se encontram submetidas duma maneira ou doutra não só à influência soviética mas a uma apertada direção, que nalguns casos ainda mais se está a estreitar, por parte de Moscovo. (Costa, 1999, p. 22)

A URSS tornou-se uma força a temer pelos ocidentais, com a sua influência alargada aos países de Leste. Se a URSS e os EUA tinham saído da Segunda Guerra Mundial como aliados contra o nazismo, com o passar do tempo tornaram-se profundos inimigos.

A rutura entre os dois países é constatada no discurso do presidente americano Harry Truman, que se opõe ao avanço do socialismo. Segundo Castañares (2018), o discurso de Truman foi proferido a 12 de março de 1947 no congresso dos EUA e teve a duração de 21 minutos. Costa (1999), afirma que:

(...) Truman expõe a “doutrina” que ficou conhecida pelo seu nome, num discurso histórico pronunciado perante a Câmara dos Representantes dos Estados Unidos, em 12 de março (...). Dizia Truman: “(...) seria uma tragédia sem nome que estes países que tão denodadamente lutaram em condições de enorme desvantagem venham a perder a vitória pela qual tantos sacrifícios fizeram. A derrocada das instituições livres e a perda da independência seriam desastrosas não só para eles mas também para o resto do mundo. (Costa, 1999, p.19)

Os EUA pretendiam auxiliar economicamente os países europeus, que tinham acabado de sair da Guerra e se encontravam em graves dificuldades económicas. Na Europa, havia escassez de alimentos, combustível e fraca produção industrial e agrícola (Castañares, 2018). O plano de auxílio económico foi anunciado a 5 de junho de 1947 pelo Secretário de Estado Americano, George Marshall. Foi difundida a ideia de que a ajuda seria prestada a todos os países europeus, incluindo os de Leste. O plano ficou conhecido pelo nome do secretário de Estado Americano, ou seja, por Plano Marshall.

Este plano foi aceite pela maior parte dos países europeus ocidentais, no entanto, a URSS recusou-o e pressionou os países de Leste a procederem da mesma forma. Neste sentido, Castañares (2018) diz-nos que:

(...) franceses, britânicos e soviéticos responderam à proposta americana convocando para 27 de junho uma reunião em Paris. Nela ficou evidente que a URSS rejeitava a ajuda dos Estados Unidos devido às condições exigidas por este país e, em simultâneo, pressionava os estados sujeitos ao seu controlo a adotarem a mesma posição. (Castañares, 2018, p. 22)

O Plano Marshall foi direcionado a 16 países da Europa e o valor aplicado foi de 13 150 milhões de dólares. Os EUA enviaram produtos alimentares, entre outros, que contribuíram para a reestruturação da Europa. Mas, a ajuda prestada à Europa também contribuiu para o crescimento da economia americana. Com o objetivo de gerir o dinheiro do Plano Marshall, foi criada a OECE (Organização Europeia de Cooperação Económica) a 16 de abril de 1948 (Castañares, 2018).

O Plano Marshall tinha o objetivo de conter o comunismo, pois, afastava a crise da vida dos europeus e conseqüentemente a difusão dos princípios revolucionários. A URSS entendeu as medidas económicas tomadas pelos EUA como uma ameaça ao seu bloco. Por essa razão, no final do ano de 1947, a URSS criou o Kominform (Secretariado de Informação Comunista), que servia para controlar a esfera soviética. Jdanov, o terceiro secretário do Partido Comunista da União Soviética, lançou a doutrina soviética, conhecida como “Doutrina Jdanov” (Costa, 1999).

A Doutrina Jdanov surge como resposta à Doutrina Truman e formaliza a rutura entre os dois países e blocos. Num discurso dos Partidos Comunistas em 1947, Jdanov, declara também ele a divisão do mundo em dois blocos. Em Costa (1999), encontra-se o seguinte discurso de Jdanov: “O mundo está doravante dividido em dois campos: o da democracia, da paz, do socialismo e da felicidade e o da reacção, do imperialismo, da guerra e da infelicidade” (Costa, 1999, p.20).

A Doutrina Jdanov, culmina no Plano Molotov que consistiu num plano de ajuda económica, idêntico ao Plano Marshall, para ajudar os países que se encontravam sobre a égide da URSS. Foi formada uma organização destinada à cooperação económica no bloco soviético, idêntica à OEEC, chamada de COMECON (Conselho de Assistência Económica Mútua).

A organização económica do bloco soviético e do bloco americano ocorreu de forma distinta e paralela, o que acentuou mais ainda a divisão do mundo. Ambas as potências se entendiam como ideologicamente superiores uma em relação à outra. A Guerra Fria foi um confronto de ideologias, de diferentes concepções sobre a política, economia e a sociedade.

Para além da formação de alianças económicas formaram-se alianças militares nos dois blocos, liderados pelas duas superpotências. No bloco americano formou-se a OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte), uma aliança militar da Europa Ocidental assinada em 4 de abril de 1949 (Castañares, 2018). Para além da OTAN, formaram-se outras alianças militares com os Estados Unidos no resto do mundo, na América Latina (OEA), na Oceânia (ANZUS), no Sudeste Asiático (OTASE) e no Médio Oriente (CENTO). Em 1955, constituiu-se o Pacto de Varsóvia no bloco soviético, uma aliança militar dos países socialistas. A formação de alianças militares tinha como objetivo manter a defesa e coesão de ambos os blocos. Em caso de agressão a um país de um determinado bloco, soviético ou americano, todos os países aliados deveriam agir em sua defesa. A formação de alianças militares pelos dois blocos aumentou ainda mais a tensão neste período da História (Couto e Rosas, 2018).

Perante o medo de um ataque contra os respetivos blocos, surgiram as agências de espionagem. Castañares (2018), afirma que a tensão entre os dois blocos levou à adoção da “(...) espionagem, face à necessidade de conhecer com rapidez e segurança as atividades e decisões do inimigo, exercida por duas agências principais, a CIA e o KGB” (Castañares, 2018, p.33).

Em 1947, foi fundada nos EUA a CIA (Central Intelligence Agency) que teve a missão de defender o mundo ocidental. Castañares, (2018), fala-nos sobre a sua actividade durante a Guerra Fria:

(...) realizando ações psicológicas secretas de apoio à política anticomunista, com intromissões em processos eleitorais, deposições de governos ou regimes e, sobretudo, com o propósito de conhecer e obter informação e intervir em tudo o que se relacionasse com a União Soviética. Através dos espiões ou do recrutamento de soviéticos e cidadãos da Europa socialista, a CIA teve um papel essencial mediante três técnicas comuns de espionagem: a infiltração, o suborno e a chantagem. (Castañares, 2018, pp. 65-66)

Do lado soviético, foi criado em 1954 o KGB (Comité de Segurança do Estado) que também funcionou como órgão de espionagem e pretendia obter informações e infiltrar-se no bloco americano (Castañares, 2018).

Ambos os blocos, conseguiram implantar o sentimento de histeria nas populações europeias propagando os seus ideais, por meio de diversos agentes. Sobre isto, Castañares, (2018) diz-nos que:

As duas grandes superpotências criaram uma rede de espiões, organizações políticas, culturais, congressos, associações de amigos, etc., através da qual procuravam difundir os modelos de vida que defendiam, por oposição à vida triste, deprimida e sem futuro dos “outros”, bem como a repressão e a falta de liberdade que caracterizavam as sociedades dos dois lados da Cortina de Ferro. Para tal, recorreram a intelectuais, jornalistas, professores, investigadores, etc., que foram contratados para se tornarem porta-vozes e propagandistas do mundo que representavam (...). (Castañares, 2018, p.66-67)

A competição entre os dois blocos estendeu-se também ao nível do armamento e da tecnologia. As alianças militares não foram, por si só, suficientes, foi necessário disputarem a superioridade armamentística. Durante a Guerra Fria, o bloco soviético e o bloco americano procuraram aumentar o seu armamento, e para tal investiram muito dos seus orçamentos nas despesas militares. Ambos os blocos, produziram em grande quantidade as armas convencionais e as armas nucleares (bomba atómica e a bomba de hidrogénio). As armas nucleares

representavam um perigo mundial, e eram usadas para convencerem o bloco inimigo do seu uso em caso de violação de um território da sua influência (Couto e Rosas, 2018).

Os EUA lideraram na corrida ao armamento, pois foram pioneiros no uso da bomba atómica e da bomba de hidrogénio, mas foi a URSS que liderou a corrida espacial. No ano de 1957, a URSS inventou o primeiro satélite artificial, o Sputnik e colocou-o em órbita. No entanto, os EUA, foram o primeiro país a conseguir que o homem pisasse a Lua (Couto e Rosas, 2018).

Estes acontecimentos sucederam-se numa época de competição e conflito, porém tornaram-se marcantes para a História do mundo. Costa (1999), afirma que: “(...) o Sputnik, a cadela Laika e o primeiro astronauta americano a pisar a Lua são episódios de uma história remota mas que muitos de nós vivemos e foram intensamente vividos” (Costa, 1999, p. 16).

O bloco americano e o bloco soviético disputaram a superioridade militar, armamentista, tecnológica e também económica e política. Os países pertencentes ao bloco americano tinham diferentes modelos de vida dos países pertencentes ao bloco soviético, e vice-versa. Nos países da Europa Ocidental, as democracias pretendiam respeitar as liberdades individuais, mas também assegurar o bem-estar dos cidadãos. Os partidos políticos que dominaram no cenário político europeu (social-democracia e democracia cristã) pretendiam reformas económicas profundas. Pretendiam proceder a conjunto de nacionalizações dos setores importantes da economia (bancos, transportes, companhias de seguros, produção de energia, etc.) e aumentar os impostos aos mais ricos para redistribuir pela sociedade em forma de auxílios sociais (Couto e Rosas, 2018).

As reformas aplicadas deram origem ao Estado-Providência, sistema no qual o estado deve providenciar as necessidades básicas dos cidadãos. O Estado-Providência foi adotado primeiramente na Inglaterra e copiado pela maioria dos países europeus. Estes países passaram a ter um sistema de saúde nacional gratuito e os cidadãos a ser auxiliados em situações de pobreza, velhice desemprego, etc. A intervenção do estado nas questões sociais permitiu evitar as crises da economia capitalista, assegurando o poder de compra a todas as classes sociais. Desta forma, seguiu-se um período de prosperidade económica designado como os “Trinta Gloriosos”, no qual houve: aceleração do progresso tecnológico, aumento da concentração industrial, modernização da agricultura, aumento da população, etc. Nesta época, a propaganda incentivava as pessoas a comprar mais do que o necessário. A generalidade da população obtinha bens de conforto como por exemplo: eletrodomésticos, automóveis, televisão, entre outros. Nos países capitalistas era incentivado a compra a crédito e a constante atualização dos bens por novos e mais recentes, era a designada sociedade do consumo (Couto e Rosas, 2018).

Na Europa de Leste, os países eram designados como democracias populares. Os socialistas não acreditavam que mantendo a existência de classes (média, baixa e rica) era possível viver em verdadeira igualdade. O Partido Comunista era o partido único que defenderia os interesses das classes trabalhadoras. Os países socialistas seguiam o modelo de planificação económica praticado pela URSS. Nos planos, a prioridade dada à industrialização levou a carências ao nível da agricultura e das construções habitacionais. As populações tinham muitas horas de trabalho, fracas habitações e carências de bens. As indústrias, pela falta de autonomia, falta de investimento e rigor no cumprimento dos planos começaram a dar sinais de fraqueza. O líder soviético Nikita Kruchchev, tentou realizar reformas através de novos investimentos nas áreas afetadas, porém não foi o suficiente. Os bloqueios económicos terminaram por levar à falência os regimes comunistas europeus (Couto e Rosas, 2018).

Na Guerra Fria não houve um confronto com o recurso às armas entre os EUA e a URSS, porém houve diversos conflitos por todo o mundo. Os países entraram em guerra civil por causa da adoção de um dos dois modelos políticos liderados pelas superpotências. Segundo Costa (1999):

Em todos os países do mundo quase todos os conflitos políticos, intelectuais e sociais foram decisivamente marcados por essa oposição determinante: a disputa entre os dois poderes dominantes assumiu a forma de “Guerra Civil” em praticamente toda a parte – e nalguns casos reflectiu-se na divisão dos Estados, das Nações e dos povos em duas partes antagónicas: Vietname do Norte contra Vietname do Sul (...), Coreia do Norte contra a Coreia do Sul (de 1946 à actualidade), República Democrática Alemã, ou Alemanha de Leste e República Federal da Alemanha, ou Alemanha Ocidental (1949-1989) – são o paradigma do que noutros lugares não foi tão evidente mas não esteve menos presente. (Costa, 1999, pp.10-11)

O país que foi símbolo da bipolaridade durante o período da Guerra Fria, foi a Alemanha. Após a Segunda Guerra Mundial, a Alemanha e a sua capital Berlim, foram divididas em quatro setores (americano, britânico, francês e soviético). Quando começaram os desentendimentos entre as superpotências, surgiram problemas também na Alemanha e os três setores ocidentais (francês, britânico e americano) decidiram-se fundir em uma zona só. Os soviéticos reagiram negativamente à decisão dos três países e decidiram bloquear-lhes o acesso à capital Berlim, que ficava dentro do seu setor. Neste sentido, Costa (1999) afirma que:

Estaline reagiu com fúria a essa decisão – «uma violação de Potsdam» - e como represália decidiu iniciar um bloqueio a Berlim em 24 de junho – aproveitando o facto de a capital

ter ficado no sector soviético da Alemanha -, que durou até maio de 1949. Os Estados Unidos, por seu turno, empreenderam uma operação que surpreendeu Moscovo: uma ponte aérea para abastecer a parte ocidental da capital aproveitando os três corredores aéreos que, segundo os acordos, a URSS estava obrigada a respeitar. (...) Estaline, perante o fracasso do bloqueio, anunciou o seu fim passado pouco mais de um ano. (Costa, 1999, pp.77)

Em 1949, o bloqueio de Berlim terminou e a Alemanha ficou dividida em dois: República Federal Alemã (capitalista) e a República Democrática Alemã (socialista). Os cidadãos que habitavam em Berlim Oriental (lado socialista) fugiam para Berlim Ocidental (capitalista), pois sentiam-se atraídos pelo nível de vida. O descontentamento por parte de Berlim Oriental, culminou na construção do famoso Muro de Berlim, o símbolo maior da Guerra Fria (Couto e Rosas, 2018). As opiniões dividiram o mundo, para os ocidentais o muro representava a opressão do regime comunista, e para os orientais o muro consistia numa resposta necessária às agressões económicas cometidas pelos capitalistas. O Muro de Berlim foi aberto em 9 de novembro de 1989, próximo do fim da URSS.

A Guerra Fria terminou com o fim da URSS no ano de 1991. Durante a Guerra Fria, a URSS foi uma superpotência que conseguiu expandir os ideais socialistas pelo mundo fora (Europa, Ásia, América Latina e África). O seu fim marca o término da disputa entre as duas grandes superpotências mundiais, da qual uma saiu vencedora: os EUA.

CAPÍTULO II – DESENHO DO ESTUDO

1 – Contextualização do Estudo

A Escola Secundária

Este estudo foi desenvolvido numa Escola Secundária pública, localizada na cidade de Braga. Esta escola foi alvo do processo de requalificação física e funcional no ano letivo de 2009/2010, dotando-a das atuais estruturas, edifícios modernos, climatizados e espaços funcionais para um ensino de excelência. A escola tem como oferta educativa no Ensino Secundário Diurno os cursos científico-humanísticos e cursos profissionais e no Ensino Secundário Noturno o Ensino Recorrente.

A escola em que se desenvolveu a prática docente e esta intervenção pedagógica é sede de Agrupamento de Escolas desde 2013. O Agrupamento dispõe de 13 unidades em 8 freguesias da cidade de Braga.

O agrupamento tem como finalidade formar cidadãos em condições de igualdade de oportunidades e promover a educação para todos. Inserido numa sociedade democrática, pretende formar um espaço aberto à mudança, onde exista compreensão perante a pluralidade de opiniões e que os seus alunos se tornem agentes ativos de forma consciente e responsável. Tem o objetivo de desenvolver o intercâmbio de culturas e saberes a nível nacional e transnacional, promover a entajuda solidária e o respeito pelo ambiente e pelo património natural. Pretende envolver todos os agentes da comunidade no processo educativo e na vida da escola e também assegurar que a escola seja um espaço de aquisição de conhecimentos, segurança e bem-estar para todos.

As metas estão organizadas em dois domínios: sucesso educativo e organização e gestão da Escola. As escolas devem conseguir garantir o sucesso escolar dos alunos, diversificar na oferta formativa, melhorar os resultados académicos, reduzir o abandono escolar, oferecer segurança, promover a preservação dos espaços e realizar uma gestão de recursos humanos, administrativa e financeira eficiente.

A turma

Este projeto desenvolveu-se numa turma de 12º ano do Ensino Recorrente, que funcionava em regime noturno, na disciplina de História A. A temática de intervenção pedagógica e estudo recaiu sobre os conteúdos programáticos presentes no Programa de História A, no Módulo 8 no ponto 1.2 - O tempo da Guerra Fria - a consolidação de um mundo Bipolar.

A turma era composta por 15 alunos, dos quais 8 eram do género feminino e 7 do género masculino, com idade média de 31 anos (o aluno mais novo tinha 19 anos e o mais velho 55 anos). No que diz respeito ao aproveitamento dos alunos era uma turma que apresentava dificuldades de aprendizagem e resultados pouco satisfatórios nos testes de avaliação, apesar de um ou outro aluno ter bons resultados. A maior parte dos alunos eram trabalhadores-estudantes e isso resultava por vezes em ausências das aulas e num menor aproveitamento.

1.1 – Documentos reguladores do processo Ensino/Aprendizagem

Em História a multiperspetiva é um conceito primordial e o mesmo acontece no documento de aprendizagens essenciais do 12º ano de escolaridade em História A. Propor tarefas que permitam o desenvolvimento de ideias acerca da multiperspetiva é fundamental para a compreensão histórica e para a formação pessoal dos alunos. Ter de lidar com a multiperspetiva permite que os alunos estejam mais conscientes das diferentes perspetivas existentes na sociedade em que estão inseridos. A sua abordagem permite formar cidadãos mais informados, mais conscientes e responsáveis perante as decisões que tomam. Em História, pretende-se contribuir para que os alunos se tornem cidadãos dotados de conhecimentos e que não sejam facilmente manipuláveis. A disciplina de História tem como objetivo desenvolver a capacidade dos alunos na participação ativa da comunidade. Neste sentido, o documento do Ministério da Educação (2018) explica que:

O objeto e o método próprios da disciplina de História A tornam-na importante para a consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória: recorrendo à multiperspetiva e a comparações entre realidades espaço-temporais distintas, o aluno adquire a compreensão do mundo em que vive e uma consciência histórica que lhe permite assumir uma posição informada e participativa na construção da sua identidade individual e coletiva, numa perspetiva humanista; um método que valoriza a análise exaustiva de fontes diversificadas promove o desenvolvimento de uma perspetiva crítica, possibilitando a desconstrução de informação, identificando o erro e a ilusão, promovendo uma intervenção consciente e democrática na vida coletiva. (Ministério de Educação, 2018, p.2)

As aulas foram planeadas de forma a respeitar as competências que são necessárias desenvolver nos alunos, que constam no documento das aprendizagens essenciais. O estudo com diversas fontes de perspetivas divergentes ou não, é um objetivo presente neste estudo e no documento das aprendizagens essenciais. O Ministério da Educação (2018), mostra que o aluno deve ser capaz de “Analisar fontes de natureza diversa, distinguindo informação, implícita e

explícita, assim como os respetivos limites para o conhecimento do passado; (A; B; C; D; F; I)” (Ministério de Educação, 2018, p.3).

Pretendeu-se que os alunos compreendessem o processo de construção da História e, portanto, neste estudo foram levados a refletir sobre as fontes históricas e sobre a narrativa do historiador. Ministério da Educação (2018), pretende que os alunos sejam capazes de: “Analisar textos historiográficos, identificando a opinião do autor e tomando-a como uma interpretação suscetível de revisão em função dos avanços historiográficos; (A; B; C; D; F; I)” (Ministério de Educação, 2018, p. 3).

Uma vez que a multiperspetiva abre as mentes dos alunos para diversas formas de pensamento presentes na sociedade, também promove a aceitação de diferentes pessoas do ponto de vista, social, cultural, etc. O estudo da Guerra Fria aborda as diferentes ideologias presentes no mundo contemporâneo e promove uma maior tolerância entre pessoas com ideologias diferentes. Ministério da Educação (2018), compreende que o professor deve:

Desenvolver a consciência da cidadania e da necessidade de intervenção crítica em diversos contextos e espaços. (A, B, C, D, E, F, G, H, I, J)

Promover o respeito pela diferença, reconhecendo e valorizando a diversidade: étnica, ideológica, cultural, sexual; (A; B; C; D; E; F; G; H; I). (Ministério de Educação, 2018, p.5)

O documento das aprendizagens essenciais mostra também que é essencial munir os alunos de conhecimentos históricos, eles devem identificar os conceitos de Guerra Fria, sociedade de consumo, entre outros (Ministério da educação, 2018).

Neste estudo pretendeu-se analisar as ideias prévias e finais dos alunos sobre os conceitos substantivos relacionados com a Guerra Fria. O Programa de História A do Ensino Recorrente orientou na escolha dos conceitos importantes que seriam necessários trabalhar com os alunos, como por exemplo: Guerra Fria, Social-democracia, democracia cristã, sociedade de consumo e democracia popular (Ministério da Educação, 2004).

O programa de História A do Ensino Recorrente e o documento das Aprendizagens essenciais, mostram que o ensino da História tem de ser realizado com uma abordagem dos conceitos substantivos e metahistóricos. Em História tem de se formar cidadãos capazes de intervir, na sala de aula e fora dela, perante problemas da sua comunidade e mundiais. Ambos os documentos foram a base para a construção do plano de intervenção adotado.

2 – Plano geral de intervenção

2.1 - Objetivos

Esta investigação teve como objeto de estudo a multiperspetiva, o uso de diversas fontes com perspetivas contraditórias no ensino da História. Neste sentido pretendeu-se responder às seguintes questões:

- Que tipo(s) ideia(s) os alunos se encontram a operar no início deste projeto de intervenção pedagógica supervisionada relativamente aos conceitos substantivos inerentes ao estudo da Guerra Fria e ao conceito de multiperspetiva em História?
- Que evidências produzem os alunos ao interpretar fontes diversas com pontos de vista divergentes?
- Como evoluiu a forma de compreensão dos alunos relativamente à temática estudada e à multiperspetiva em História perante a interpretação deste tipo de fontes?

As questões definidas anteriormente tiveram inerentes os seguintes objetivos:

1. Identificar as ideias dos alunos relativamente aos conceitos/conhecimento substantivo a desenvolver no âmbito do tema da Guerra Fria e ao conceito metahistórico de evidência em História;
2. Aferir a capacidade de os alunos interagirem com diferentes fontes e compreenderem o processo de construção da História;
3. Analisar a evolução dos alunos quanto ao desenvolvimento do seu conhecimento histórico relativamente à temática em estudo e das competências ao nível da reflexão e interpretação de fontes diversas e com mensagens diferentes – multiperspetiva em História.

2.2 - Implementação do estudo

1ª Fase – Observação de aulas - A fase de observação do estágio que antecedeu ao período de lecionação das aulas iniciou-se em outubro. Esta primeira fase consistiu na assistência das aulas e observação dos métodos de aula desenvolvidos pela professora cooperante na escola onde se realizou o estágio. Esta fase teve como objetivos o desenvolvimento dos diários de aulas, ou seja, proceder à recolha dos dados sobre as aulas assistidas para conseguirmos desenvolver os nossos próprios métodos de aula. Permitiu conhecer a turma na qual decorreu a lecionação e se implementou o estudo, conhecer as limitações da turma e perceber o que é importante trabalhar para ultrapassar as dificuldades sentidas pelos alunos. Foi estabelecido um primeiro contato com os manuais e materiais de estudo da escola.

2ª Fase – Estágio – O estágio teve início no mês de fevereiro do ano de 2019. O estágio foi composto por diferentes momentos que pretendiam dar resposta aos objetivos traçados. As atividades foram implementadas em diferentes aulas, conforme a matéria foi sendo lecionada.

Primeiro momento do estágio:

1º Objetivo do projeto: Identificar as ideias dos alunos relativamente aos conceitos/conhecimento substantivo a desenvolver no âmbito do tema da Guerra Fria e ao conceito metahistórico de evidência em História;

Atividades:

- Ficha de Ideias Prévias;

Neste momento a professora pretendeu aferir as ideias prévias dos alunos relativamente a “O que entendes por História?”, “Em que consiste o trabalho do historiador?”, “Porque é que os historiadores têm diferentes interpretações históricas?”, “Como podemos decidir qual a perspetiva/narrativa mais válida?”, “Mundo bipolar é...”, “Guerra Fria é...”, “Social democracia é...”, “Democracia cristã é...”, “Sociedade de consumo é...”, “Democracias populares são...”. O objetivo foi apurar os conhecimentos prévios dos alunos acerca dos conteúdos programáticos a lecionar e acerca do conceito de multiperspetiva em História.

Num segundo momento:

2º Objetivo do projeto: Aferir a capacidade de os alunos interagirem com diferentes fontes e compreenderem o processo de construção da História;

Atividades:

- Ficha de trabalho (Doutrina de Truman e Jdanov);
- Ficha de Trabalho (Propaganda EUA vs Propaganda URSS);
- Ficha de Trabalho (Música Russians do Sting);
- Ficha – Guião de Vídeo – Documentário Surplus

Na primeira e segunda ficha os alunos analisaram documentos escritos e propaganda/imagens com mensagens diversas relativamente à Guerra Fria. A terceira ficha foi preenchida pelos alunos enquanto assistiram a um documentário que tratava as diferentes perspetivas sobre a sociedade de consumo. E, por último, ouviram a música “Russians” do Sting e realizaram uma ficha de trabalho sobre a mesma. Estas fichas possuem questões de conteúdo substantivo, mas também meta histórico ao nível da multiperspetiva em História. Com a resolução

destas fichas pretendeu-se compreender como os alunos lidam com a evidência ao interpretar fontes diversas com pontos de vista divergentes.

A atividade da música Russians foi realizada num dia em que estavam presentes poucos alunos em sala de aula, e por isso houve uma menor recolha de dados. Relativamente, ao Guião de vídeo do documentário Surplus, não foi possível fazer a análise de dados uma vez que foram recolhidas apenas duas fichas no dia da visualização, cujas fichas continham poucas respostas.

O projeto foi implementado, porém devido a motivos de força maior não foi possível concluir o estágio com a turma do 12º ano recorrente. Era de interesse da professora ter realizado mais uma ficha de multiperspetiva de historiadores com perspetivas diferentes, mas não foi possível. Ainda assim, considera-se que os alunos compreenderam as atividades que foram possíveis de realizar em tempo de aulas e o projeto foi uma mais valia para a aprendizagem dos alunos acerca da multiperspetiva.

No terceiro e último momento:

3º Objetivo do projeto: Analisar a evolução dos alunos quanto ao desenvolvimento do seu conhecimento histórico relativamente à temática em estudo e das competências ao nível da reflexão e interpretação de fontes diversas e com mensagens diferentes – multiperspetiva em História.

Atividades:

- Ficha momento 2
- Ficha de Metacognição

Procedeu-se à entrega da Ficha momento 2, que consistiu numa ficha de ideias semelhante à ficha de levantamento de prévias, para verificar se o conhecimento substantivo e metahistórico dos alunos tinha, ou não, evoluído ao longo das aulas. A ficha contém os mesmos conceitos presentes na ficha de ideias prévias.

A ficha de metacognição foi entregue com o objetivo de aferir em que conteúdos os alunos sentiram mais facilidade ou dificuldade em aprender.

A abordagem de intervenção pedagógica inscreve-se na linha de educação histórica e, como tal, em termos de investigação uma abordagem de investigação qualitativa. Assim, os dados foram recolhidos e analisados na linha da Grounded Theory para a análise de ideias de alunos.

CAPÍTULO III – ANÁLISE DOS DADOS

1 – Levantamento das Ideias Prévias

Para conhecer as ideias dos alunos e assim definir a ação educativa a realizar procedeu-se ao levantamento de ideias prévias (anexo 1) dos alunos por escrito. Assim, fizeram-se as questões presentes no quadro abaixo, às quais os alunos responderam individualmente. O primeiro grupo de questões permite-nos identificar as ideias dos alunos relativamente aos conceitos metahistóricos e o segundo grupo permite-nos saber as suas ideias relativamente aos conceitos substantivos a desenvolver no âmbito da Guerra Fria.

Levantamento de Ideias Prévias	
Conceitos Metahistóricos	
Pergunta 1	O que entendes por História?
Pergunta 2	Em que consiste o trabalho do historiador?
Pergunta 3	Porque é que os historiadores têm diferentes interpretações históricas?
Pergunta 4	Como podemos decidir qual a perspetiva/narrativa mais válida?
Conceitos substantivos a desenvolver no âmbito da Guerra Fria	
Pergunta 5	Mundo bipolar é...
Pergunta 6	Guerra Fria é...
Pergunta 7	Social democracia é...
Pergunta 8	Democracia Cristã é...
Pergunta 9	Sociedade de consumo é...
Pergunta 10	Democracias populares é...

Tabela 1 - Levantamento de Ideias Prévias - Conceitos Metahistóricos e Conceitos Substantivos

1.1. Conceitos Metahistóricos

Relativamente ao conceito de História, as ideias dos alunos foram categorizadas da seguinte forma:

- 1 – Factos marcantes;
- 2 – Espelho do passado;
- 3 – Ideias Aproximadas.

Na categoria “Factos marcantes”, foram agrupadas as ideias dos alunos que mostram que a História consiste apenas no conjunto de acontecimentos mais importantes que ocorreram na humanidade, sem os especificar.

Na categoria “Espelho do passado”, encontra-se o conjunto de ideias que os alunos consideram que as fontes têm tudo o que aconteceu no passado, logo, a História é o passado.

Por último, na categoria designada por “Ideias Aproximadas”, aglutinou-se um conjunto de ideias dos alunos que parecem ter uma ideia mais próxima do que realmente é a História.

No quadro abaixo, damos alguns exemplos de respostas dos alunos que se enquadram nas categorias que surgiram da análise de dados.

Categorias	Exemplos de respostas
Factos marcantes Nº de alunos = 5	Ex. 1 - “São acontecimentos do passado que ficaram marcados.” Ex. 2 - “A história na minha opinião foram lutas, conquistas e feitos do passado.”
Espelho do passado Nº de alunos = 2	Ex. 1 - “O que eu entendo por História é tudo o que é passado e nos conta, demonstra o que se passou no passado.”
Ideias Aproximadas Nº de alunos = 3	Ex. 1 - “História é uma ciência que estuda a vida do homem através do tempo e espaço.”

Tabela 2 - Ideias Prévias - Exemplos de respostas

As respostas à pergunta 2 “Em que consiste o trabalho do historiador” sugeriram as seguintes categorias de ideias:

- 1 – Contador de histórias;
- 2 – Aproximada restrita;
- 3 – Ideias Aproximadas.

A primeira categoria, “Contador de histórias”, diz respeito às ideias dos alunos que associam a profissão de historiador a um mero contador de histórias, com maior ou menor pormenor, sem lhe atribuir a função de investigador.

Na segunda categoria, “Aproximada restrita”, encontram-se as ideias mais aproximadas da função desempenhada pelo historiador, mas limitadas à ideia de um historiador estudioso das ideias e de alguns temas do passado.

Na terceira categoria, “Ideias Aproximadas”, agruparam-se respostas mais aproximadas da função do historiador como um cientista e investigador da história do mundo e que recorre às fontes para proceder à construção da história.

Categorias	Exemplos de respostas
Contador de histórias Nº de alunos = 4	Ex. 1 – “O trabalho do historiador consiste em narrar os acontecimentos ocorridos de forma isenta e imparcial da História.”
Aproximada restrita Nº de alunos = 3	Ex. 1 – “O trabalho do historiador consiste em estudar e analisar as diferentes ideias.”
Ideias Aproximadas Nº de alunos = 3	Ex. 1 – “O trabalho dos historiadores consiste em reunir provas, com bases sólidas na perspetiva temporal, que lhe permitam definir o discurso da história.”

Tabela 3 - Ideias Prévias - Exemplos de respostas

Da pergunta 3 “Porque é que os historiadores têm diferentes interpretações históricas?”, surgiram as seguintes categorias de respostas:

- 1 – Tautologia;
- 2 – Autoria/Opinião;
- 3 – Perspetiva emergente.

Na categoria “Tautologia”, agruparam-se as respostas que demonstraram a mesma ideia expressa na questão apresentada, mas através do uso de palavras da mesma família.

Na segunda categoria, “Autoria/Opinião”, agruparam-se as ideias que associam a existência de diferentes interpretações históricas ao facto de serem pessoas com pensamentos diferentes e com opiniões distintas, ou seja, associam a existência da multiperspetiva à questão da autoria.

Na última categoria, “Perspetiva emergente”, agruparam-se as ideias que relacionam as diferentes interpretações históricas com os estudos realizados pelos historiadores, aos descobrimentos científicos que são feitos e à interpretação que estes vão fazendo, que diferem uns dos outros.

Categorias	Exemplos de respostas
Tautologia Nº de alunos = 1	Ex. 1 – “Porque o historiador estuda o passado que pode ser interpretado de várias formas.”
Autoria/Opinião Nº de alunos = 5	Ex. 1 – “Como qualquer pessoa têm diferentes tipos de interpretações e ideias eles também têm, também devido ao facto de cada pesquisa e o certo de que cada um faz.”
Perspetiva emergente Nº de alunos = 4	Ex. 1 – “Penso que os historiadores têm diferentes interpretações históricas devido à maneira e análise que nelas fazem e vêm.”

Tabela 4 - Ideias Prévias - Exemplos de respostas

Na última questão deste grupo, “Como podemos decidir qual a perspetiva/narrativa mais válida?”, agruparam-se as ideias dos alunos da seguinte forma:

- 1 - Vazia/Incoerente;
- 2 – Verdade;
- 3 - Fonte = validade.

Na primeira categoria, “Vazia/Incoerente”, agruparam-se as respostas que não apresentam qualquer resposta à questão colocada ou são ideias sem que se compreenda o seu sentido. Na segunda categoria, “Verdade”, agruparam-se as ideias dos alunos que nos mostram que a narrativa mais válida é considerada como verdade. Esta verdade é decidida através da forma como é exposta, dos argumentos apresentados e da quantidade de provas disponíveis apresentadas. Na última categoria, “Fonte = validade”, agruparam-se as respostas que mostram que a perspetiva é considerada válida em função da fonte utilizada pelo historiador, ou seja, se esta demonstra alguma plausibilidade e pode comprovar a perspetiva apresentada.

Categorias	Exemplos de respostas
Vazia/Incoerente Nº de alunos = 3	Ex. 1 – “Pelos acontecimentos reais.”
Verdade Nº de alunos = 2	Ex. 1 – “Podemos decidir através daquela que nos dá mais provas, argumentar, motivar, razões válidas e que mais perto estejam da verdade.”
Fonte = validade Nº de alunos = 5	Ex. 1 – “Com os conhecimentos e estudos considerados mais válidos ou certos, considerando a fonte.”

Tabela 5 - Ideias Prévias - Exemplos de respostas

1.2. Conceitos substantivos a desenvolver no âmbito da Guerra Fria

- Conceito de mundo bipolar

Definiu-se, para a análise das respostas dos alunos, as seguintes características do mundo bipolar:

- 1 – Contexto temporal – Após a Segunda Guerra Mundial;
- 2 – Divisão do mundo - EUA e URSS;
- 3 – Política: EUA (Democracia liberal) e URSS (Comunismo);
- 4 – Economia: EUA (Capitalista) e URSS (Socialista/Planificada).

A definição de mundo bipolar aqui presente serviu para analisar as ideias que surgem dos alunos. Após analisadas as ideias prévias dos alunos relativamente a este conceito surgiram as seguintes categorias:

- 1 – Vazia/Incoerente;
- 2 – Aproximada: 1 característica.

Na primeira categoria, “Vazia/Incoerente”, agruparam-se as respostas que não apresentavam umnexo com lógica e as que não apresentavam qualquer resposta à pergunta colocada.

Na segunda categoria, “Aproximada: 1 características”, encontram-se as respostas que apresentaram apenas uma única característica acerca do mundo bipolar.

Categorias	Exemplos de respostas
Vazia/Incoerente Nº de alunos = 7	Ex. 1 – “Mundo bipolar é um mundo antagónico.” Ex. 2 – “O mundo bipolar são países com ideias diferentes.”
Aproximada: 1 característica Nº de alunos = 3	Ex. 1 – “Consiste na divisão do mundo entre Estados Unidos e a URSS.”

Tabela 6 - Ideias Prévias - Exemplos de respostas

- Conceito de Guerra Fria

Partilha-se a definição proposta por Couto e Rosas (2018):

Num sentido amplo, a expressão designa o clima de tensão e antagonismo entre o bloco soviético e o bloco americano (1947-1985, aprox.). Numa aceção mais restrita, a Guerra Fria corresponde à primeira fase desse mesmo confronto (de 1947 a 1955, aprox.). São características salientas da Guerra Fria a corrida aos armamentos, com particular relevância para o nuclear, a proliferação de conflitos localizados e crises militares nas mais diversas zonas do Mundo, bem como uma visão simplista e extremada do bloco contrário. (Couto e Rosas, 2018, p. 35 – 2ª parte)

Analisadas as ideias prévias dos alunos relativamente ao conceito de Guerra Fria surgiram as seguintes categorias:

- 1 – Vazia;
- 2 – Senso Comum;
- 3 – Ideias Aproximadas.

Na primeira categoria, “Vazia”, não surgiram respostas.

Na segunda categoria, “Senso Comum”, agruparam-se as respostas que apontam para ideias que surgem no quotidiano, nos media e são partilhadas pela maioria das pessoas acerca do conceito de Guerra Fria.

Na última categoria, “Ideias Aproximadas”, agruparam-se as respostas dos alunos que demonstraram ideias que podem considerar-se como mais próximas do que foi aqui sugerido sobre a Guerra Fria.

Categorias	Exemplos de respostas
Vazia Nº de alunos = 5	Sem resposta.
Senso Comum Nº de alunos = 4	Ex. 1 – “Guerra Fria é uma política económica entre a URSS e os EUA sobre os países da Europa. A política económica dos EUA e da URSS eram diferentes.”
Ideias Aproximadas Nº de alunos = 1	Ex. 1 – “É um clima de tensão e antagonismo entre os blocos soviéticos e blocos americanos.”

Tabela 7 - Ideias Prévias - Exemplos de respostas

- Conceito de Social-democracia

Como definição-referência de análise das ideias presentes nas respostas dos alunos, considerou-se que:

(...) A social-democracia rejeita a via revolucionária proposta por Marx, opondo-lhe a participação no jogo democrático, como forma de atingir o poder, e a implementação de reformas socializantes, como meio de melhorar as condições de vida das classes trabalhadoras. (Couto e Rosas, 2018, p. 41 – 2ª parte)

Analisadas as ideias prévias dos alunos relativamente ao conceito de Social democracia surgiram as seguintes categorias:

- 1 – Vazia;
- 2 – Tautologia;
- 3 – Senso Comum;
- 4 – Ideias Aproximadas.

Na primeira categoria, “Vazia”, não surgiram respostas.

Na segunda categoria, “Tautologia”, agruparam-se as respostas que expressam a questão apresentada, mas através do uso de um jogo de palavras ou de palavras da mesma família.

Na terceira categoria, “Senso Comum”, agruparam-se as respostas que apontam para ideias que surgem no quotidiano, nos media e que são partilhadas pela maioria das pessoas acerca do conceito de Social-democracia. Os alunos relacionaram o conceito de Social-democracia com a democracia e a liberdade de eleger, pensamento partilhado normalmente pela maioria das pessoas. Na quarta categoria, “Ideias Aproximadas”, agruparam-se as respostas que se aproximam do conceito de social-democracia já partilhado.

Categorias	Exemplos de respostas
Vazia Nº de alunos = 4	Não respondeu
Tautologia Nº de alunos = 2	Ex. 1 – “Uma democracia da sociedade.”
Senso comum Nº de alunos = 2	Ex. 1 – “Quando o país é livre de pensar e eleger por conta própria.
Ideias Aproximadas Nº de alunos = 2	Ex. 1 – “Apoia intervenções económicas/sociais do estado para a justiça social.”

Tabela 8 - Ideias Prévias - Exemplos de respostas

- Conceito de Democracia Cristã

Após a procura de uma definição do conceito de Democracia Cristã optou-se pela definição deste conceito como uma

Corrente política inspirada pela doutrina social da igreja. A democracia cristã pretende aplicar à vida política os princípios de justiça, entreajuda e valorização da pessoa humana que estiveram na base do cristianismo. Deste modo, embora de índole conservadora, esta ideologia defende que a democracia não se limita à aplicação das regras do sufrágio universal e da alternância política, mas tem por função assegurar o bem-estar dos cidadãos. (Couto e Rosas, 2018, p. 41 – 2ª parte)

Analisadas as ideias prévias dos alunos relativamente ao conceito de Democracia Cristã surgiram as seguintes categorias:

- 1 – Vazia/Incoerente;
- 2 – Senso comum;
- 3 – Histórico.

Na primeira categoria, “Vazia”, não surgiram respostas.

Na segunda categoria, “Senso Comum”, agruparam-se as respostas que apontam para ideias que surgem no quotidiano, nos media e são partilhadas pela maioria das pessoas acerca do conceito de Democracia Cristã. Os alunos relacionaram o conceito de Democracia Cristã com uma democracia que defende princípios religiosos cristãos e encontra-se relacionada com a Igreja Católica. Ressalva-se que a Democracia Cristã é uma corrente política e inspira-se na doutrina social da igreja, mas não está associada exclusivamente à Igreja Católica.

A última categoria, “Histórico”, enquadra uma resposta que parece em linha com o conceito de referência escolhido para a análise das ideias dos alunos.

Categorias	Exemplos de respostas
Vazia/Incoerente Nº de alunos = 6	Ex. 1 – “O país em questão sendo cristão rege-se segundo a ideologia/bíblica cristã.”
Senso comum Nº de alunos = 3	Ex. 1 – “Caracteriza-se por uma democracia baseada em princípios e fundamentos religiosos.”
Histórico Nº de alunos = 1	Ex. 1 – “Corrente política inspirada pela doutrina social da igreja. A democracia cristã pretende aplicar a vida política os princípios de justiça, entre ajuda e valorização da pessoa humana que estiveram na base do cristianismo.”

Tabela 9 - Ideias Prévias - Exemplos de respostas

- Conceito de Sociedade de consumo

Quanto ao conceito de sociedade de consumo, considerou-se seguir a mesma linha de decisão que as definições dos conceitos. Assim, aqui entende-se a sociedade de consumo como uma

Sociedade de abundância característica da segunda metade do século XX. Identifica-se pelo consumo em massa de bens supérfluos, que passam a ser encarados como essenciais à qualidade de vida. A sociedade de consumo é também identificada com a sociedade do desperdício, já que a vida útil dos bens é artificialmente reduzida pela vontade da sua renovação. (Couto e Rosas, 2018, p. 47 – 2ª parte)

Analisadas as ideias prévias dos alunos relativamente ao conceito de sociedade de consumo surgiram as seguintes categorias:

- 1 – Vazia;
- 2 – Tautologia;
- 3 – Senso Comum.

Na primeira categoria, “Vazia”, os alunos não apresentaram qualquer resposta à pergunta colocada. Na segunda categoria, “Tautologia”, consideraram-se as ideias que expressam a questão apresentada, mas através de um jogo de palavras. Na terceira categoria, “Senso Comum”, agruparam-se as respostas que apontam para ideias que surgem no quotidiano, nos media e são partilhadas pela maioria das pessoas acerca do conceito de Sociedade de Consumo. Os alunos associaram a sociedade de consumo à sociedade em que nós vivemos. Associaram as sociedades ocidentais ao capitalismo, que estimula o consumo de bens supérfluos e a consumir em excesso.

Categorias	Exemplos de respostas
Vazia Nº de alunos = 4	Não respondeu
Tautologia Nº de alunos = 1	Ex. 1 – “É uma sociedade virada para o consumo.”
Senso Comum Nº de alunos = 5	Ex. 1 – “É precisamente o mundo em que nós vivemos.”

Tabela 10 - Ideias Prévias - Exemplos de respostas

- Conceito de Democracias populares

Para a análise das ideias dos alunos acerca deste conceito, considerou-se que Democracias populares é a

Designação atribuída aos regimes em que o Partido Comunista, afirmando representar os interesses dos trabalhadores, se impõe como partido único, controlando as instituições do Estado, a economia, a sociedade e a cultura. (Couto e Rosas, 2018, p. 48 – 2ª parte)

Analisadas as ideias prévias dos alunos relativamente ao conceito de Democracias populares surgiram as seguintes categorias:

- 1 – Vazia/Incoerente;
- 2 – Desconstrução do conceito.

Na primeira categoria, “Vazia/incoerente”, agruparam-se as respostas que não apresentam resposta à pergunta colocada e as respostas que se afastam completamente do significado do conceito. Na segunda categoria, “Desconstrução do conceito”, aglutinaram-se as ideias que tentam encontrar sinónimos para as duas palavras que formam o conceito.

Categorias	Exemplos de respostas
Vazia/Incoerente Nº de alunos = 6	Ex. 1 – “Vários partidos.”
Desconstrução do conceito Nº de alunos = 4	Ex. 1 – “Uma democracia direta, tem haver com a concretização da vontade popular.”

Tabela 11 - Ideias Prévias - Exemplos de respostas

1.3. Análise quantitativa das ideias prévias dos conceitos substantivos

Para ser possível uma visão global das ideias prévias dos alunos acerca dos conceitos substantivos base para o desenvolvimento deste estudo de investigação, considerou-se ser útil partilhar o gráfico seguinte. Como se pode observar, a categoria de ideias com maior frequência é a que se designou por “Vazia/incoerente”. Apenas nos conceitos de “Mundo Bipolar”, “Guerra Fria” e “Social Democracia” surgiram ideias que foram categorizadas como “Aproximadas” ao conceito histórico utilizado como referência de análise.

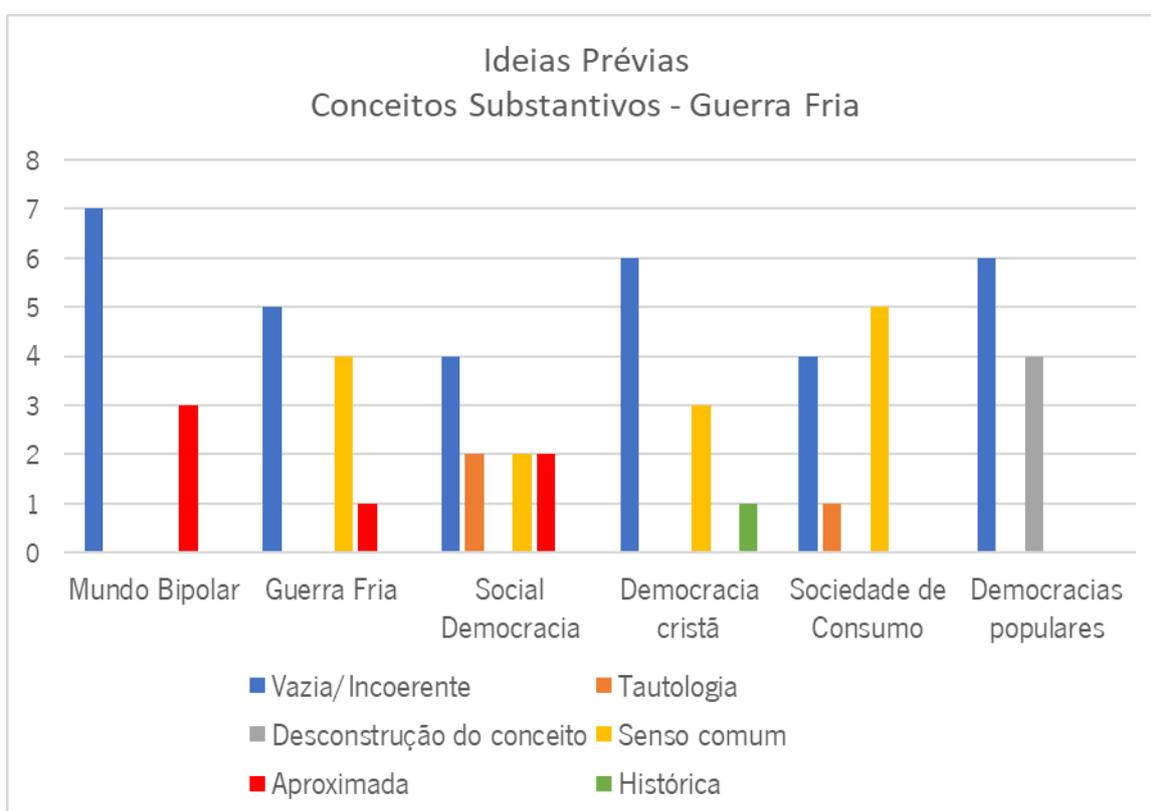


Gráfico 1 - Análise quantitativa das Ideias Prévias dos Conceitos Substantivos

2 – Fichas de trabalho

Com base nestas ideias prévias, desenhou-se os planos de aula e os seguintes materiais:

- Ficha 1 – Doutrina de Truman e Doutrina Jdanov (anexo 2);
- Ficha 2 – Propaganda EUA vs Propaganda URSS (anexo 3);
- Ficha 3 – Música “Russians” do Sting (anexo 4).

A análise de respostas dos alunos, em algumas das fichas aqui mencionadas, foi realizada com base na categorização presente em Barca e Gago (2000) e Gago (2012). Apresentam-se, de seguida, as fichas de trabalho aqui citadas e as respetivas análises efetuadas.

2.1. Ficha 1 – Doutrina de Truman e Jdanov

Na ficha 1 (anexo 2), pretendeu-se abordar a divisão do mundo em dois blocos antagónicos durante a Guerra Fria, um liderado pelos Estados Unidos da América (EUA) e outro liderado pela União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) – Mundo bipolar.

Pretendeu-se com a ficha 1 obter evidência de como os alunos lidavam com documentos escritos que tinham diferentes perspetivas. A ficha 1, contém três documentos: a Doutrina de Truman, a Doutrina Jdanov e um texto de um historiador relativamente ao desacordo entre os dois blocos. Responderam 6 alunos à ficha de trabalho nº1.

Doc. A – A Doutrina Truman	Doc. B – A Doutrina Jdanov
 <p>No atual momento da história do mundo quase todas as nações têm de escolher entre dois modos de vida alternativos. E essa escolha não é, normalmente, livre.</p> <p>Um dos modos de vida baseia-se na vontade da maioria e distingue-se pelas suas instituições livres, por um governo representativo, por eleições livres, pelas garantias de liberdade individual, de liberdade de expressão e de religião e pela ausência de opressão política. O segundo modo de vida baseia-se na vontade da minoria imposta pela força à maioria. Assenta no terror e na opressão, numa imprensa e numa rádio controladas, em eleições viciadas e na supressão das liberdades individuais.</p> <p>Penso que a política dos Estados Unidos deve ser a de apoiar os povos livres que se encontram a desenvolver ações de resistência contra as tentativas de subjugação lançadas por minorias armadas e apoiadas por pressões externas. (...)</p> <p>Penso que a nossa ajuda deverá ser essencialmente de natureza económica e financeira, essencial à estabilidade económica e a uma vida política serena.</p>	 <p>As potências que atuam no teatro mundial agrupam-se em dois campos distintos: o campo imperialista e antidemocrático de um lado; o anti-imperialista e democrático de outro.</p> <p>Os Estados Unidos são a principal força dirigente do campo imperialista, a Inglaterra e a França estão unidas aos Estados Unidos. (...). O seu objetivo consiste no fortalecimento do imperialismo, na preparação de uma nova guerra imperialista, na luta contra o socialismo e a democracia, assim como no apoio a todos os regimes e movimentos reacionários, antidemocráticos e pró-fascistas.</p> <p>O outro campo é constituído pelas forças anti-imperialistas e democráticas. A sua força reside na URSS e nas novas democracias.</p> <p>O campo anti-imperialista apoia-se no movimento operário e nos movimentos democráticos de todos os países, nos Partidos Comunistas irmãos, nos movimentos de libertação dos países coloniais e dependentes (...).</p> <p>É à União Soviética e à sua política externa que pertence o papel dirigente na concretização desta tarefa primordial do pós-guerra.</p>
<p>Harry Truman, Discurso perante o Congresso, 12 de março de 1947</p> <p>Manual - Um novo tempo da História - Couto e Rosas, 2018, p. 28– 2ª parte</p>	<p>Andrei Jdanov, Relatório à Conferência dos Partidos Comunistas Europeus, 22 de setembro de 1947</p> <p>Manual - Um novo tempo da História - Couto e Rosas, 2018, p. 28 – 2ª parte</p>

Imagem 1 - Ficha 1 - Doutrina de Truman e Doutrina Jdanov

Doc. C – O desacordo dos dois blocos
<p>Os aliados da véspera [EUA, URSS e Reino Unido] desentenderam-se. (...) Os antagonismos haviam sido momentaneamente dissimulados pelas necessidades da luta contra o inimigo comum. (...) Um e outro pretendem-se democráticos, mas referem-se a noções diferentes de democracia.</p> <p>Para o Ocidente, a democracia é a plena expressão das liberdades individuais, implica o pluralismo das opiniões políticas e dos vários partidos. Para o Leste, a democracia, porque se baseia na justiça e na igualdade, acarreta a suspensão das liberdades individuais em vez de tolerar o pluralismo, identifica-se com o monopólio de um partido que exerce uma ditadura absoluta.</p>
<p>René Rémond, Introdução à História do Nosso Tempo, 1994 (adaptado).</p> <p>Manual - O fio da História 9 – Editora Texto - p. 136</p>

Imagem 2 - Ficha 1 - Texto do historiador René Rémond

Compreensão do conhecimento substantivo/Cruzamento de fontes

Com o primeiro grupo de perguntas pretendeu-se focalizar o olhar dos alunos e entender como os alunos lidavam com fontes que tinham mensagens diferentes. Apresenta-se no quadro abaixo, o conjunto de perguntas que faz parte deste grupo.

Ficha de trabalho – Doutrina Truman e Doutrina Jdanov	
1º Grupo – Compreensão do Substantivo/Cruzamento de fontes	
Pergunta 1	Refira como são vistos em termos políticos: a) a URSS pelos EUA; b) os EUA e a Inglaterra pela URSS;
Pergunta 2	A visão de Truman (Doc. A) é semelhante, ou não, à visão de Jdanov (Doc. B)? Justifica a tua resposta com base nos documentos.
Pergunta 3	O autor do doc. C confirma, ou não, a informação presente nos documentos A e B? Justifica a tua resposta.

Tabela 12 - Ficha 1 - 1º Grupo - Compreensão do Substantivo/Cruzamento de Fontes

A análise das respostas dos alunos às perguntas colocadas nesta ficha de trabalho sugeriu a seguinte categorização:

- 1 – Vazia;
- 2 – Incoerente;
- 3 – Fragmentada;
- 4 - Global.

Na categoria “Vazia”, agrupou-se o número de alunos que não responderam à pergunta colocada na ficha de trabalho.

Na categoria “Incoerente”, agruparam-se as respostas que não apresentam um raciocínio lógico, ou seja, que aparentam não ter sentido atendendo ao que se pretendia com a esta questão colocada.

Na categoria “Fragmentada”, agruparam-se as respostas que apresentam uma compreensão restrita, por apenas ser feita menção a partes das mensagens presentes nos documentos.

Na categoria “Global”, agruparam-se as respostas que apresentam uma compreensão global das mensagens presentes nos documentos.

Apresentam-se de seguida, os exemplos de resposta, das **perguntas 1, 2 e 3**, do primeiro grupo.

Exemplos de respostas	
Pergunta 1 - "Refira como são vistos em termos políticos: a) a URSS pelos EUA; b) os EUA e a Inglaterra pela URSS;	
Vazia Nº alunos = 1	Ex. 1 - Sem resposta.
Fragmentada Nº de alunos = 3	Ex. 1 - "Os EUA viam a URSS como um país de ditadura absoluta sem liberdade de expressão e a existência de uma economia fechada e a URSS via a Inglaterra e os EUA países liberais/democráticos vendo esses países como países capitalistas."
Global Nº de alunos = 2	Ex. 1 - "Os EUA veem a URSS como um regime baseado na opressão e na supressão das liberdades individuais. Enquanto a URSS vê os EUA e a Inglaterra como regimes imperialistas e antidemocráticos e empenhados em fortalecer o imperialismo."

Tabela 13 - Ficha 1 - Exemplos de respostas

Exemplos de respostas	
Pergunta 2 - A visão de Truman (Doc. A) é semelhante, ou não, à visão de Jdanov (Doc. B)? Justifica a tua resposta com base nos documentos.	
Incoerente Nº de alunos = 1	Ex. 1 - "É semelhante, mas antagónica."
Fragmentada Nº de alunos = 3	Ex. 1 - "Os dois documentos têm certas semelhanças de ideias, mas Truman apoia a liberdade de expressão, religião e é contra a opressão política. Enquanto que Jdanov é contra o socialismo e apoia todos os regimes e movimentos reacionários, antidemocráticos e pró-fascistas."
Global Nº de alunos = 2	Ex. 1 - "Visão antagónica, isto é, os EUA uma economia capitalista enquanto a URSS uma economia coletizadora, mas uma rivalidade idêntica."

Tabela 14 - Ficha 1 - Exemplos de respostas

Exemplos de respostas	
Pergunta 3 - O autor do doc. C confirma, ou não, a informação presente nos documentos A e B? Justifica a tua resposta.	
Fragmentada Nº de alunos = 2	Ex. 1 - “Sim, há um desentendimento entre os países EUA, URSS e Reino Unido.”
Global Nº de alunos = 4	Ex. 1 - “Sim, confirma com posições antagónicas e noções diferentes de democracia.”

Tabela 15 - Ficha 1 - Exemplos de respostas

Após realizar a categorização das respostas dos alunos, procedeu-se à apresentação de dados quantitativos descritivos dos resultados globais obtidos por categoria. Observou-se que no conjunto das perguntas obteve-se o total de 18 respostas, pois eram seis alunos a responderem a três questões. Assim, pode-se observar que metade das respostas obtidas (8) parecem denunciar dificuldades na compreensão das diferentes perspetivas presentes nos documentos escritos. Porém, outras tantas respostas (8) demonstraram uma compreensão global das mensagens presentes nos documentos escritos presentes na ficha de trabalho.

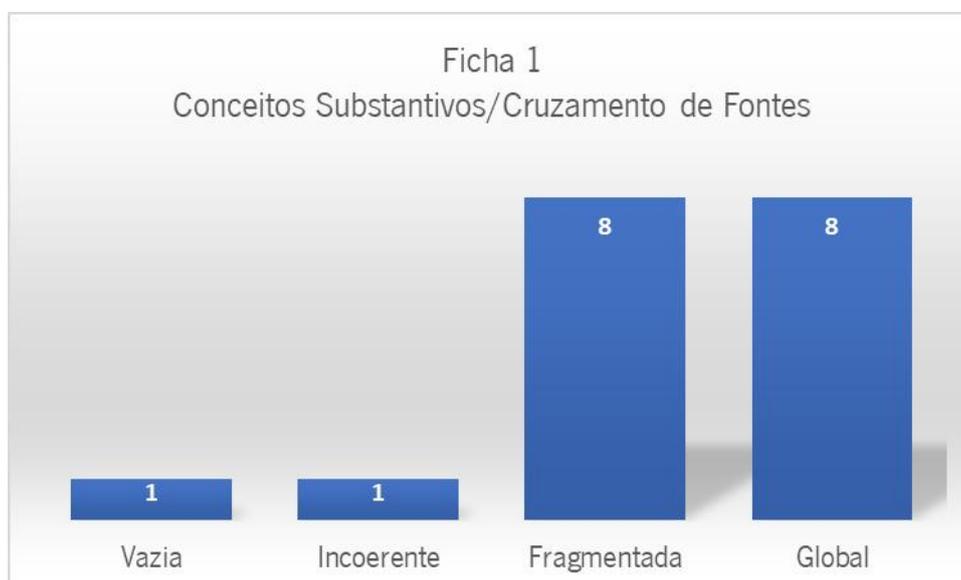


Gráfico 2 – Ficha 1 - Análise quantitativa dos dados dos Conceitos Substantivos

Compreensão do conceito Metahistórico em análise

Com o segundo grupo de perguntas pretendeu-se compreender como os alunos pensavam o processo de construção da História. Apresenta-se, no quadro abaixo, o conjunto de perguntas que fez parte deste grupo.

Ficha de trabalho - Doutrina Truman e Doutrina Jdanov	
2º Grupo - Compreensão do Metahistórico/Opinião	
Pergunta 4	Na tua opinião, o historiador René Rémond (Doc. C) toma, ou não, uma posição em defesa de um dos blocos? Justifica.
Pergunta 5	Os historiadores reconstróem a realidade do passado - que cuidados devem ter nessa reconstrução?
Pergunta 6	Na tua opinião, quem é que pode saber melhor o que aconteceu no passado acerca da Guerra Fria? a) Testemunhas da época; b) um historiador da época, c) um historiador mais recente. Justifique a sua seleção.

Tabela 16 - Ficha 1 - 2º Grupo - Compreensão do Metahistórico/Opinião

Na pergunta 4, “Na tua opinião, o historiador René Rémond (Doc. C) toma, ou não, uma posição em defesa de um dos blocos? Justifica.” surgiram as seguintes categorias de respostas:

- 1 – Vazia;
- 2 – Relato.

Na categoria “Vazia” foram agrupadas as não respostas à questão colocada.

Na categoria “Relato”, agruparam-se as ideias que surgiram nas respostas dos alunos em que estes entendiam que o historiador narra/relata os acontecimentos.

No quadro abaixo, apresentam-se os exemplos de respostas correspondentes a cada categoria.

Exemplos de respostas	
Vazia Nº de alunos = 3	Ex. 1 - Sem resposta.
Relato Nº de alunos = 3	Ex. 1 - “Não. René Rémond apenas relata o tipo de democracia de ambos os blocos.”

Tabela 17 - Ficha 1 - Exemplos de respostas

Observou-se que metade dos alunos (3) não responderam e a outra metade dos alunos (3) concluiu, com a realização desta ficha de trabalho, que o historiador do documento presente na ficha de trabalho se limita a narrar os acontecimentos.

Na pergunta 5, “Os historiadores reconstróem a realidade do passado - que cuidados devem ter nessa reconstrução?”, surgiram as seguintes categorias de resposta:

- 1 – Vazia;
- 2 – Testemunhas;
- 3 - Fonte restrita;
- 4 – Imparcialidade;

Na categoria “Vazia”, foram agrupadas as não respostas à questão colocada.

Na categoria “Testemunhas”, agruparam-se as respostas dos alunos que consideram que na reconstrução do passado a testemunha é a fonte que deve ser consultada pelo historiador.

Na categoria “Fonte restrita”, agruparam-se as ideias dos alunos que parecem apontar que o historiador deve consultar documentos escritos para reconstruir o passado.

Na categoria “Imparcialidade”, agruparam-se as ideias dos alunos que indicam que o historiador na reconstrução do passado deve ter o cuidado de ser imparcial.

Exemplos de respostas	
Vazia Nº de alunos = 3	Ex. 1 - Sem resposta.
Testemunhas Nº de alunos = 1	Ex. 1 - “Devem ter o cuidado de falar com testemunhos, e certificar-se de que toda a sua informação é válida.”
Fonte restrita Nº de alunos = 1	Ex. 1 - “A reconstrução deve ser feita em documentos escritos e comprovados.”
Imparcialidade Nº de alunos = 1	Ex. 1 - “Cuidados de imparcialidade e isenção na narrativa que adotam ao reconstruírem a realidade do passado.”

Tabela 18 - Ficha 1 - Exemplos de respostas

Observou-se que metade dos alunos (3) não responderam e surgiu uma resposta para cada uma das categorias seguintes: “Fonte restrita”, “Testemunhas” e “Imparcialidade”.

Na pergunta 6, “Na tua opinião, quem é que pode saber melhor o que aconteceu no passado acerca da Guerra Fria? a) Testemunhas da época; b) um historiador da época, c) um historiador mais recente. Justifique a sua seleção.”, surgiram as seguintes categorias de resposta:

- 1 – Vazia;
- 2 – Testemunha;
- 3 - Historiador da época;
- 4 - Construção do processo histórico.

Na categoria “Vazia”, foram agrupadas as não respostas à questão colocada.

Na categoria “Testemunha”, agruparam-se as respostas dadas pelos alunos que consideram que quem sabe melhor sobre o passado são as testemunhas.

Na categoria “Historiador da época”, agruparam-se as respostas dadas pelos alunos que consideram que quem sabe melhor sobre o passado é o historiador da época.

Na categoria “Construção do processo histórico”, agruparam-se as respostas que consideram que todos (testemunhas, historiador da época e historiador recente) são necessários para “saber” o passado.

Abaixo, encontram-se os exemplos de respostas para os diferentes tipos de categorias.

Exemplos de respostas	
Vazia Nº de alunos = 1	Ex. 1 - Sem resposta.
Testemunha Nº de alunos = 3	Ex. 1 - “Penso que serão as testemunhas porque presenciaram os factos e através delas foram passando a mensagem.”
Historiador da época Nº de alunos = 1	Ex. 1 - “Um historiador da época.”
Construção do processo histórico Nº de alunos = 1	Ex. 1 - “Todos eles, as testemunhas da época pela vivência sentida, um historiador da época por ter a possibilidade de vivenciar as duas realidades, um historiador mais recente pelo acesso às mais diversas fontes de informação disponíveis.”

Tabela 19 - Ficha 1 - Exemplos de respostas

Observou-se que metade dos alunos (3) apresentaram respostas que foram aglutinadas na categoria designada por “Testemunha”. As restantes categorias surgiram das ideias de três alunos, uma ideia por cada categoria, “Vazia”, “Historiador da época” e “Construção do processo histórico”.

2.2. Ficha 2 – Propaganda EUA vs. Propaganda URSS

A ficha 2 (no anexo 3) foi realizada com o intuito dos alunos compreenderem o conceito de Guerra Fria. A Guerra Fria foi marcada pela tensão existente entre o bloco soviético e o bloco americano, ou seja, caracterizou-se por um momento longo de tensão sem utilização de armamento, marcada pela espionagem, propaganda, superioridade de armamento e das áreas de influência. Nesta ficha, apresentaram-se exemplos de propaganda utilizada pelos dois blocos, que tinham como objetivo incutir nas populações a superioridade do sistema do seu bloco em relação ao do bloco inimigo. Apresenta-se, de seguida, um quadro com as perguntas que compõem esta ficha de trabalho. Responderam a esta ficha de trabalho um total de 8 alunos.

Ficha de trabalho - Propaganda dos EUA e Propaganda URSS	
Pergunta 1	Indica o que é que o sistema capitalista (EUA) e o sistema comunista (URSS) têm de diferente a nível da economia, liberdade e política, com base na propaganda presente nos documentos 1 e 2.
Pergunta 2	O que é semelhante nos dois sistemas?
Pergunta 3	Porque é que relativamente ao mesmo assunto existem diferentes perspetivas?

Tabela 20 - Ficha 2 - Propaganda dos EUA e Propaganda URSS – Perguntas

Na pergunta 1, propõe-se a realização por parte dos alunos de um organizador gráfico (anexo 3) com o objetivo de contribuir para uma melhor interpretação dos alunos perante diferentes imagens com mensagens divergentes. Na primeira atividade, os alunos tiveram de observar as imagens de propaganda relacionadas com a política, economia e liberdade dirigidas a cada bloco (americano e soviético) e indicar o que cada sistema tem de diferente. Pretendeu-se saber se os alunos compreendiam a crítica presente nas imagens de propaganda. Analisaram-se as respostas dos alunos e surgiram as seguintes categorias de ideias de alunos:

1. Vazia;

2. Menosprezo da fonte;
3. Relato dos elementos/informações das imagens;
4. Compreensão da crítica.

Um aluno não realizou a tarefa solicitada e um outro não procedeu à interpretação das imagens/informações. As ideias destes dois alunos foram categorizadas como “Vazia” e “Menosprezo da fonte”, respetivamente.

Na resolução desta tarefa surgiram ideias que apontavam para uma mera descrição dos elementos/informações presentes nas imagens, que foram agrupadas e designadas na categoria “Relato dos elementos/informações das imagens”.

Outros alunos terão compreendido a crítica presente nas imagens de propaganda e as suas ideias foram agrupadas na categoria “Compreensão da crítica”.

Abaixo, apresentam-se os exemplos de respostas por categoria.

Exemplos de respostas	
Vazia Nº de alunos = 1	Ex. 1 - Sem resposta.
Menosprezo da fonte Nº de alunos = 1	Ex. 1 - “Ideologia comunista”
Relato dos elementos / informações das imagens Nº de alunos = 4	Ex.1: “Liberdade: Nos EUA, a chamada liberdade está marcada com dinheiro. Portanto, liberdade não é chamada de liberdade, mas uma prisão.” Ex.2: “URSS em nível de economia é baixa, não tem máquinas para trabalhar e precisa muito mãos-de-obra, as pessoas trabalham como animais.”
Compreensão da crítica Nº de alunos = 2	Ex.1: “Nesta imagem os EUA criticam o regime imposto pela URSS, já que todos os professores que não respeitarem os valores defendidos pelo regime são expulsos. Só os professores que defenderem os ideais do regime são aceites.” Ex.2: “Nesta imagem os EUA criticam o regime político da URSS por esta ser ditatorial e também porque a liberdade e os direitos fundamentais dos cidadãos não eram respeitados.”

Tabela 21 - Ficha 2 - Exemplos de respostas

Metade dos alunos que responderam a esta ficha de trabalho (4), procederam a um relato dos elementos/informações presentes nas imagens da propaganda.

Apenas 2 alunos conseguiram fazer uma leitura da crítica presente nas propagandas, ou seja, entenderam que a mensagem presente na imagem era uma crítica contra o bloco opositor.

Na pergunta 2, “O que é semelhante nos dois sistemas?”, pretendeu-se averiguar se os alunos compreenderam que ambos os blocos utilizam a propaganda como meio de difusão dos seus ideais. Analisaram-se as respostas dos alunos e surgiram as seguintes categorias de respostas:

- 1 – Vazia;
- 2 – Fragmentada;
- 3 - Global – Propaganda.

Na categoria “Vazia”, foram agrupadas as não respostas dos alunos.

Na categoria designada por “Fragmentada”, agruparam-se as respostas com ideias que apontam para uma compreensão restrita, ou seja, de apenas partes das mensagens presentes nos documentos.

Na categoria “Global - Propaganda”, agruparam-se as respostas que apresentam ideias que demonstram uma compreensão global das mensagens presentes nos documentos, ou seja, que a propaganda é semelhante em ambos os blocos.

De seguida, apresentam-se os exemplos de respostas pelas respetivas categorias:

Exemplos de respostas	
Vazia Nº de alunos = 4	Ex. 1 - Sem resposta.
Fragmentada Nº de alunos = 1	Ex. 1 - “A liberdade é semelhante nos dois sistemas e a política.”
Global - Propaganda Nº de alunos = 3	Ex. 1 - “A maneira de tentar impor os seus princípios. Cada um faz propaganda defendendo os seus ideais e criticando os ideais dos outros. A mesma forma de propaganda para fazer o enquadramento de massas.”

Tabela 22 - Ficha 2 - Exemplos de respostas

De forma global, observa-se que a maioria dos alunos não respondeu. Alguns alunos (3) que responderam à questão, compreenderam que a semelhança dos dois sistemas consistia no uso da propaganda para difusão dos ideais. Apenas um aluno apresentou uma resposta da categoria “Fragmentada”, ou seja, não compreendeu a semelhança do uso da propaganda nos dois blocos.

Na pergunta 3, “Porque é que relativamente ao mesmo assunto existem diferentes perspetivas?”, surgiram as seguintes categorias de resposta:

1 – Vazia;

2 - Autor – Opinião.

Na categoria “Vazia”, foram agrupadas as não respostas dos alunos.

Na categoria “Autor-Opinião”, agruparam-se as respostas dos alunos que consideram que as diferentes perspetivas se relacionam com a opinião do autor/criador da propaganda, pelo lado que ele toma partido.

Dá-se alguns exemplos de respostas acerca destas categorias:

Exemplos de respostas	
Vazia Nº de alunos = 4	Sem resposta.
Autor - Opinião Nº de alunos = 4	“Relativamente ao mesmo assunto existem diferentes perspetivas pelas diferentes perspetivas do poder político e ideologias presentes na gestão do país.”

Tabela 23 - Ficha 2 - Exemplos de respostas

O quadro mostra que metade dos alunos não respondeu e a outra metade relacionou as diferentes perspetivas com a opinião do autor, ou seja, com a autoria.

2.3. Ficha 3 – Música “Russians” do Sting

A música “Russians” do cantor Sting (anexo 4), foi uma crítica ao período de tensão vivenciado por mais de quatro décadas entre os Estados Unidos da América (EUA) e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), designado por Guerra Fria. Nesta música o cantor Sting

acusa o histerismo que se vivia no bloco americano e no bloco soviético. Quer nos EUA, quer na URSS, foi criada uma máquina propagandística que levou as pessoas a temerem o bloco inimigo. Foi entregue uma ficha aos alunos com a letra e tradução da música “Russians” e realizado um conjunto de questões, com as quais se pretendia aferir como os alunos interpretavam a perspectiva do cantor/testemunha do período da Guerra Fria. A esta ficha responderam 4 alunos. Abaixo, apresenta-se a letra e tradução que foi apresentada aos alunos para respetiva interpretação.

<p>Canção do artista britânico Sting</p> <p>“Russians” (1985)</p> <p>In Europe and America There's a growing feeling of hysteria Conditioned to respond to all the threats In the rhetorical speeches of the Soviets</p> <p>Mister Krushchev said, "We will bury you" I don't subscribe to his point of view It'd be such an ignorant thing to do If the Russians love their children too</p> <p>How can I save my little boy From Oppenheimer's deadly toy? There is no monopoly of common sense On either side of the political fence</p> <p>We share the same biology Regardless of ideology Believe me when I say to you I hope the Russians love their children too</p> <p>There is no historical precedent To put the words in the mouth of the president? There's no such thing as a winnable war, It's a lie we don't believe anymore</p> <p>Mister Reagan says, "He will protect you" I don't subscribe to his point of view Believe me when I say to you I hope the Russians love their children too</p> <p>We share the same biology Regardless of ideology What might save us, me and you Is if the Russians love their children too</p>	<p>“Russos” (Traduzido)</p> <p>Na Europa e na América Há um crescente sentimento de histeria Condiccionada para responder a todas as ameaças Na retórica dos discursos soviéticos</p> <p>O senhor Khrushchev disse, "Nós vamos enterrar vocês" Eu não aprovo seu ponto de vista Isso seria uma coisa muito ignorante a fazer Se os Russos amam suas crianças também</p> <p>Como eu posso salvar meu pequeno garoto Do brinquedo assassino de Oppenheimer? Não há monopólio do senso comum Em ambos os lados da barreira política</p> <p>Nós compartilhamos a mesma biologia Independente da ideologia Acredite em mim quando eu digo a você Espero que os russos amem suas crianças também</p> <p>Não há precedente histórico para pôr Palavras na boca de um presidente? Não existe coisa como guerra vitoriosa, Essa é uma mentira na qual não acreditamos mais</p> <p>Senhor Reagan disse, "Nós vamos proteger você" Eu não confio no seu ponto de vista Acredite em mim quando eu digo a você Espero que os russos amem suas crianças também</p> <p>Nós temos a mesma biologia Independente da ideologia O que talvez possa nos salvar, eu e você É se os russos amam suas crianças também</p>
<p>Letra e tradução: https://www.letas.mus.br/sting/38565/traducao.html</p>	

Imagem 3 - Ficha 3 - Letra e tradução da música "Russians" do Sting

Compreensão do conhecimento substantivo/Cruzamento de fontes

Esta ficha de trabalho era constituída por dois grupos de questões que tinham objetivos distintos. Assim, num primeiro grupo encontram-se as perguntas relacionadas com os conceitos substantivos. No quadro abaixo, constam as perguntas que fazem parte desse grupo.

Ficha de trabalho - Russos	
1º Grupo - Conceito substantivo/Cruzamento de fontes	
Pergunta 1	Identifica a temática da canção "Russians".
Pergunta 2	Indica qual era o sentimento partilhado pelas populações europeias e americanas nesta época. Explica o porquê.
Pergunta 3	O cantor enquanto europeu concordava com o discurso do presidente dos EUA Reagan? E com o discurso do presidente soviético Krushchev? Porquê?
Pergunta 4	“Espero que os russos amem suas crianças também”. Explica o porquê desta afirmação.

Tabela 24 - Ficha 3 - 1º Grupo - Conceito Substantivo/Cruzamento de fontes

Na pergunta 1, “Identifica a temática da canção "Russians", surgiram as seguintes categorias de respostas:

- 1 - Incoerente;
- 2 - Global.

Na categoria “Incoerente”, encontravam-se respostas que aparentam não ter sentido lógico.

Na categoria “Global”, agruparam-se as respostas que demonstram entendimento da mensagem de forma global.

No quadro abaixo, dão-se exemplos de respostas destas categorias. Surgiu apenas uma resposta associada à categoria “Incoerente”. Observamos que a maioria dos alunos (3) entendeu o contexto da música “Russians”.

Exemplos de respostas	
Incoerente Nº de alunos = 1	Ex. 1 - “A temática da música é as ameaças entre os russos e os americanos.”
Global Nº de alunos = 3	Ex. 1 - “A temática da canção "Russians" é Guerra Fria.”

Tabela 25 - Ficha 3 - Exemplos de respostas

Na pergunta 2, “Indica qual era o sentimento partilhado pelas populações europeias e americanas nesta época. Explica o porquê”, surgiu apenas uma categoria, designada por Global, pois os alunos nas suas respostas evidenciaram ter entendido a mensagem presente na música/canção do Sting. Assim, todos (4) os alunos que responderam a esta ficha de trabalho demonstraram compreender qual o sentimento partilhado pelas populações europeias, de histeria e medo.

Exemplos de respostas	
Global Nº de alunos = 4	Ex. 1 - “O sentimento partilhado pelas populações europeias e americanas nesta época era de histeria e luta contra o comunismo porque a forma ideológica era diferente e era a forma de responder a todas as ameaças.”

Tabela 26 - Ficha 3 - Exemplos de respostas

Na pergunta 3, “O cantor enquanto europeu concordava com o discurso do presidente dos EUA Reagan? E com o discurso do presidente soviético Krushchev? Porquê?”, surgiram as seguintes categorias de respostas:

- 1 - Incoerente;
- 2 - Restrita.

Na categoria “Incoerente”, agruparam-se as respostas que parecem não ter sentido lógico.

Na categoria “Restrita”, agruparam-se as respostas em que os alunos apenas usaram a informação textual - sem ser notória a inferência da mensagem global.

No quadro abaixo, apresenta-se os exemplos de respostas dos alunos correspondentes às categorias mencionadas. Surgiram 2 respostas “incoerentes” e 2 respostas “restritas”. Os alunos não conseguiram justificar a sua resposta e ficaram limitados a algumas frases da letra de música.

Exemplos de respostas	
Incoerente Nº de alunos = 2	Ex. 1 - “O cantor enquanto europeu concorda com o discurso do presidente dos EUA Reagan "Nós vamos proteger você," mas não concordava com Kruschev quando disse "Nós vamos enterrar vocês".
Restrita Nº de alunos = 2	Ex. 1 - “O cantor não concordava com os dois presidentes porque o cantor "I don´t subscribe to his point of view".

Tabela 27 - Ficha 3 - Exemplos de respostas

Na pergunta 4, ““Espero que os russos amem suas crianças também”. Explica o porquê desta afirmação.”, todos os alunos revelaram nas suas respostas ideias que foram consideradas como de “Senso Comum”. Por senso comum entendem-se, aqui, as ideias que dizem respeito a um conjunto de ideias partilhadas pela maior parte de uma população e que são veiculadas pelos media. Os quatro alunos que responderam à questão associaram a frase “Espero que os russos amem suas crianças também”, ao medo da guerra e à perda de crianças. O autor pretendia mostrar que os russos não seriam tão maus como era propagado.

Abaixo, são apresentados exemplos das respostas que surgiram.

Exemplos de respostas	
Senso Comum Nº de alunos = 4	Ex. 1 - “O cantor com esta frase espera que os russos amem suas crianças também, porque no meio desta guerra as crianças é que estão a sofrer e são estas que não entendem o que se passa.”

Tabela 28 - Ficha 3 - Exemplos de respostas

Compreensão do conceito Metahistórico em análise

O segundo grupo de questões que formavam esta ficha de trabalho tinha como objetivo compreender como os alunos lidavam com a existência de opiniões diversas sobre o mesmo evento/processo histórico. No quadro abaixo, são apresentadas as perguntas que constam neste grupo da ficha de trabalho e, de seguida, a sua respetiva análise.

Ficha de trabalho - Russos	
2º Grupo - Conceitos Metahistóricos/Opinião	
Pergunta 5	Qual era a perspetiva do cantor sobre a guerra causada pelas duas ideologias.
Pergunta 6	Qual o teu ponto de vista acerca deste conflito.
Pergunta 7	Porque é que relativamente ao mesmo assunto existem diferentes perspetivas? Justifique.
Pergunta 8	Na tua opinião, quem é que pode saber melhor sobre o conflito abordado na música? Justifique

Tabela 29 - Ficha 3 - 2º Grupo - Conceitos Metahistóricos/Opinião

Na pergunta 5, “Qual era a perspectiva do cantor sobre a guerra causada pelas duas ideologias “, todas as respostas analisadas (4), demonstraram uma compreensão global da mensagem presente na letra da música. Sting com a música "Russians" pretendia passar a mensagem que todos os seres humanos têm iguais desejos e sentimentos, e que neste momento de tensão todos estavam com receio. Então, este músico não concordava com a guerra causada pelas duas ideologias. Abaixo, apresento o exemplo de resposta da categoria “Global”.

Exemplos de respostas	
Global N° de alunos = 4	Ex. 1 - “O cantor não acredita nos dois blocos, "We share the same biology Regardless of ideology", a ideia do cantor é nós vivermos num mesmo planeta, porque quer matar um dos outros.”

Tabela 30 - Ficha 3 - Exemplos de respostas

Na pergunta 6, “Qual o teu ponto de vista acerca deste conflito.”, um aluno respondeu de forma incoerente e os restantes três evidenciaram nas suas respostas ideias que podem ser consideradas de “senso comum”. Por senso comum entendem-se, aqui, as ideias que dizem respeito a um conjunto de ideias partilhadas pela maior parte de uma população e que são veiculadas pelos media.

Abaixo, são apresentados os exemplos de respostas que fizeram emergir estas categorias.

Exemplos de respostas	
Incoerente N° de alunos = 1	Ex. 1 - “Viviam aterrorizados com o conflito.”
Senso comum N° de alunos = 3	Ex. 1 - “O ponto de vista acerca deste conflito é desnecessário pois a guerra não traz bem para ninguém, não é benéfico para qualquer um dos países.”

Tabela 31 - Ficha 3 - Exemplos de respostas

Na pergunta 7, “Porque é que relativamente ao mesmo assunto existem diferentes perspetivas? Justifique.”, surgiram as seguintes categorias de respostas:

- 1 - Vazia;
- 2 - Autor-Opinião.

Na categoria “Vazia”, foram agrupadas as não respostas à questão colocada.

Na categoria “Autor-Opinião”, agruparam-se as respostas que afirmam que as diferentes perspetivas estão relacionadas com a opinião do próprio autor da mensagem produzida.

As respostas analisadas mostram que houve 2 alunos que não responderam e 2 alunos que entenderam que as diferentes perspetivas derivam da opinião do autor. Abaixo, apresentam-se os exemplos de respostas que surgiram nas diferentes categorias.

Exemplos de respostas	
Vazia Nº de alunos = 2	Ex. 1 - Sem resposta.
Autor-Opinião Nº de alunos = 2	Ex. 1 - “Existe diferentes perspetivas pelas ideologias diferentes, formas diferentes de pensar, porque independentemente do lado que estão pensam de forma diferente.”

Tabela 32 - Ficha 3 - Exemplos de respostas

Na pergunta 8, “Na tua opinião, quem é que pode saber melhor sobre o conflito abordado na música? Justifique”, surgiram as seguintes categorias de respostas:

- 1 - Vazia;
- 2 - Testemunhas;
- 3 - Historiador/Testemunha.

Na categoria “Vazia”, foram agrupadas as não respostas à questão colocada.

Na categoria “Testemunhas”, estão presentes as respostas que atribuíram o saber histórico às testemunhas.

Na categoria “Historiador/Testemunha”, estão presentes as respostas que atribuíram o saber histórico ao historiador, que é também testemunha.

Após analisadas as respostas dos alunos, observou-se que houve 2 respostas enquadradas na categoria “Vazia”, uma resposta na categoria “Testemunhas” e uma resposta na categoria de “Historiador/Testemunha”. De seguida, são apresentados os respetivos exemplos de respostas.

Exemplos de respostas	
Vazia Nº de alunos = 2	Ex. 1 - Sem resposta.
Testemunhas Nº de alunos = 1	Ex. 1 - “Na minha opinião quem pode saber melhor sobre o conflito abordado na música são os países intervenientes na música.”
Historiador/Testemunha Nº de alunos = 1	Ex. 1 - “O historiador e as fontes vivas.”

Tabela 33 - Ficha 3 - Exemplos de respostas

3 – Ficha momento 2 - Ideias Finais

De forma a compreender a evolução das ideias dos alunos, procedeu-se à entrega de uma ficha, idêntica à ficha de Ideias Prévias, e analisaram-se as respostas obtidas. Responderam 7 alunos à Ficha do Momento 2 (anexo 5). No quadro abaixo, apresenta-se os grupos de perguntas que surgiram.

Ficha Momento 2 - Ideias Finais	
Conceitos Metahistóricos	
Pergunta 1	O que entendes por História?
Pergunta 2	Em que consiste o trabalho do historiador?
Pergunta 3	Porque é que os historiadores têm diferentes interpretações históricas?
Pergunta 4	Como podemos decidir qual a perspetiva/narrativa mais válida?
Conceitos substantivos a desenvolver no âmbito da Guerra Fria	
Pergunta 5	Mundo bipolar é...
Pergunta 6	Guerra Fria é...
Pergunta 7	Social democracia é...
Pergunta 8	Democracia Cristã é...
Pergunta 9	Sociedade de consumo é...
Pergunta 10	Democracias populares é...

Tabela 34 . Ficha Momento 2 - Ideias Finais

3.1. Conceitos Metahistóricos

Relativamente ao conceito de História, as ideias dos alunos foram categorizadas da seguinte forma:

- 1 – Vazia;
- 2 - Factos marcantes;
- 2 – Espelho do passado;
- 3 – Ideias Aproximadas.

Na categoria “Vazia”, foram agrupadas as não respostas à questão colocada.

Na categoria “Factos marcantes”, foram agrupadas as ideias dos alunos que mostram que a História consiste apenas no conjunto de acontecimentos mais importantes que ocorreram na humanidade, sem os especificar.

Na categoria “Espelho do passado”, encontra-se o conjunto de ideias que parecem apontar que os alunos consideram que as fontes têm tudo o que aconteceu no passado, logo, a História é o passado.

Por último, na categoria designada por “Ideias Aproximadas”, aglutinou-se um conjunto de ideias dos alunos que parecem ter uma ideia mais próxima do que realmente é a História.

No quadro abaixo, deu-se alguns exemplos de respostas dos alunos que se enquadram nas categorias que surgiram da análise de dados.

Categorias	Exemplos de respostas
Vazia Nº de alunos = 1	Sem resposta
Factos marcantes Nº de alunos = 1	Ex. 1 – “História são os momentos mais importantes do passado que por algum motivo são estudados e se tornam interessantes para ser recordados na atualidade.”
Espelho do passado Nº de alunos = 1	Ex. 1 – “História relata os acontecimentos ocorridos no passado.”
Ideias Aproximadas Nº de alunos = 4	Ex. 1 – “É uma ciência que estuda o desenvolvimento da humanidade e o seu processo de evolução”

Tabela 35 - Ideias Finais - Exemplos de respostas

As respostas à pergunta 2 “Em que consiste o trabalho do historiador” sugeriram as seguintes categorias de ideias:

1 – Vazia;

2 – Ideias Aproximadas.

Na categoria “Vazia”, foram agrupadas as não respostas à questão colocada.

Na segunda categoria “Ideias Aproximadas”, encontraram-se ideias mais aproximadas da função do historiador como um cientista e investigador da história e que recorre às fontes para proceder à construção da história.

Categorias	Exemplos de respostas
Vazia Nº de alunos = 1	Sem resposta.
Ideias Aproximadas Nº de alunos = 6	Ex. 1 – “O trabalho do historiador consiste em pesquisar, estudar os factos históricos existentes no passado.”

Tabela 36 - Ideias Finais - Exemplos de respostas

Da pergunta 3 “Porque é que os historiadores têm diferentes interpretações históricas?”, surgiram as seguintes categorias de respostas:

1 – Vazia;

2 – Fonte = Validade;

3 – Autoria/Opinião;

4 – Perspetiva emergente.

Na categoria “Vazia”, foram agrupadas as não respostas à questão colocada.

Na segunda categoria, “Fonte = Validade”, agruparam-se as respostas que indicam que os historiadores fazem diferentes interpretações históricas em função das fontes.

Na terceira categoria, “Autoria/Opinião”, agruparam-se as ideias que associam a existência de diferentes interpretações históricas ao facto de sermos pessoas com pensamentos diferentes e com opiniões distintas, ou seja, associam a existência da multiperspetiva à questão da autoria.

Na última categoria, “Perspetiva emergente”, os alunos relacionaram as diferentes interpretações históricas com os estudos realizados pelos historiadores, aos descobrimentos científicos que são feitos e à interpretação que estes vão fazendo, que diferem uns dos outros.

Categorias	Exemplos de respostas
Vazia Nº de alunos = 2	Sem resposta.
Fonte = Validade Nº de alunos = 1	Ex. 1 - “Porque estuda diferentes fontes.”
Autoria/Opinião Nº de alunos = 2	Ex. 1 - “Os historiadores têm diferentes interpretações históricas, pelo facto de serem pessoas diferentes e visões diferentes dos acontecimentos.”
Perspetiva emergente Nº de alunos = 2	Ex. 1 - “Porque com o passar do tempo, as formas de pensar mudam e o desenvolvimento disponível também.”

Tabela 37 - Ideias Finais - Exemplos de respostas

Na última questão deste grupo, “Como podemos decidir qual a perspetiva/narrativa mais válida?”, agrupou-se as ideias dos alunos da seguinte forma:

- 1 - Vazia/Incoerente;
- 2 - Fonte = validade;
- 3 - Perspetiva emergente.

Na primeira categoria, “Vazia/Incoerente”, agruparam-se as respostas que não apresentam qualquer resposta à questão colocada ou são ideias sem que se compreenda o seu sentido.

Na segunda categoria, “Fonte = validade”, os alunos mostraram que a perspetiva é considerada válida em função da fonte utilizada pelo historiador, ou seja, se esta demonstra alguma plausibilidade e pode comprovar a perspetiva apresentada.

Na terceira categoria, “Perspetiva emergente”, agruparam-se as respostas que indicam que a decisão da perspetiva mais válida tem de ser tomada atendendo à plausibilidade da mesma.

Categorias	Exemplos de respostas
Vazia/Incoerente Nº de alunos = 2	Ex. 1 – “Depende das narrativas dos historiadores.”
Fonte = validade Nº de alunos = 3	Ex. 1 – “A que é fundamentada com fontes que justificam os acontecimentos.”
Perspetiva emergente Nº de alunos = 2	Ex. 1 – “Depende da perspetiva em que apoiamos ou repudiamos as nossas ideologias.”

Tabela 38 - Ideias Finais - Exemplos de respostas

4 – Análise das categorias e frequência das Ideias Prévias e das Ideias Finais

De modo a avaliar a evolução dos conhecimentos dos alunos em relação aos conceitos metahistóricos e aos conceitos substantivos da Guerra Fria em estudo, procedeu-se à entrega da ficha Momento 2 (Ideias Finais), composta pelas mesmas questões da ficha de levantamento de ideias prévias. É importante referir que o número de alunos que responderam à ficha de ideias prévias foi de 10 e o número de alunos que responderam à Ficha Momento 2 foi de 7.

4.1. Conceitos Metahistóricos

Para se compreender como evoluíram as ideias dos alunos em termos de conceitos metahistóricos, apresentamos graficamente, a distribuição de frequência das categorias que emergiram das ideias dos alunos presentes nas respostas às questões colocadas e que fizeram emergir várias categorias. Assim, notou-se uma evolução das ideias dos alunos relativamente ao processo de construção da História, quando analisamos as categorias de ideias que surgem com base nas respostas obtidas nas duas fichas entregues aos alunos na primeira fase e na fase final da investigação. Observa-se no gráfico 3, que na ficha de ideias prévias a maioria das ideias presentes nas respostas dos alunos (50%) apontavam que estes pensavam que a História dizia respeito aos factos importantes do passado, enquanto que na ficha final apenas 14% dos alunos manteve essa opinião. As ideias prévias mostram que 20% dos alunos consideravam a História como um “espelho do passado”. Na ficha final diminuiu a frequência de ideias categorizadas dessa forma. As ideias dos alunos categorizadas como aproximadas ao conceito aumentaram, pois observa-se nos gráficos 3 e 4 que, na resposta às questões da ficha de ideias prévias 30% respostas dos alunos fizeram emergir ideias deste género, e que na ficha de ideias finais, esta categoria representou 57% das ideias das respostas dos alunos.

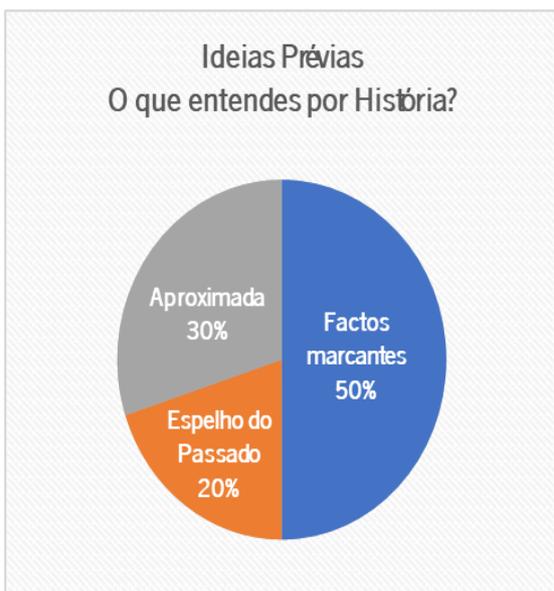


Gráfico 3 - Ideias Prévias 1



Gráfico 4 - Ideias Finais 1

Quando analisamos as ideias dos alunos que surgiram nestes dois momentos relativamente à profissão do historiador, observa-se que existem categorias que não surgem nas ideias finais dos alunos, a saber, “contador de histórias” e “aproximada restrita”.

Confere-se uma evolução nas ideias dos alunos, pois, na ficha das ideias prévias surgiram apenas 30% de respostas que apontavam para ideias que foram categorizadas como “Aproximadas”, e na ficha de ideias finais surgiram 86% de respostas do mesmo tipo de ideias, como podemos observar nos gráficos 5 e 6.



Gráfico 5 - Ideias Prévias 2

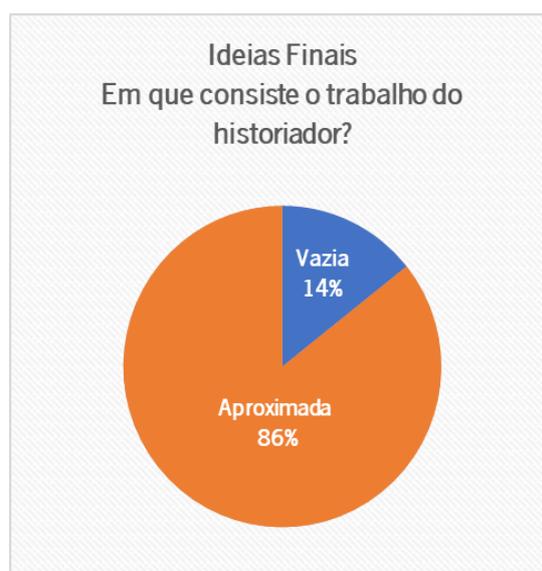


Gráfico 6 - Ideias Finais 2

Na resposta às questões da ficha de Ideias Prévias 50% dos alunos apresentaram ideias que justificam que as diferentes interpretações históricas estão relacionadas com o facto de os historiadores terem diferentes opiniões dos historiadores (Autoria-Opinião), enquanto que na ficha de Ideias Finais apenas 29% dos alunos mantêm essa justificação, como podemos observar nos gráficos 7 e 8.



Gráfico 7 - Ideias Prévias 3



Gráfico 8 - Ideias Finais 3

Relativamente à pergunta “Como podemos decidir qual a perspetiva/narrativa mais válida?”, 50% dos alunos responderam, na Ficha de Ideias Prévias, que é através da fonte (Fonte = Validade). Alguns alunos entendiam que a perspetiva mais válida é aquela que está mais próxima da “Verdade” (20%). Observou-se no gráfico que 30% dos alunos não responderam ou apresentaram respostas incoerentes.

Na ficha de Ideias Finais, nota-se que a categoria “Verdade” já não surge. Nota-se também que surge a categoria “Perspetiva emergente” para 29% das respostas, isto sugere que os alunos já não olham de forma tão objetiva para a História no momento final do estudo. No entanto, 43% dos alunos ainda entendiam que a fonte é que define a validade de uma perspetiva, ou seja, trabalham ainda para rejeitarem ou negarem as fontes. No final, 28% dos alunos não apresentam respostas ou apresentam respostas incoerentes.

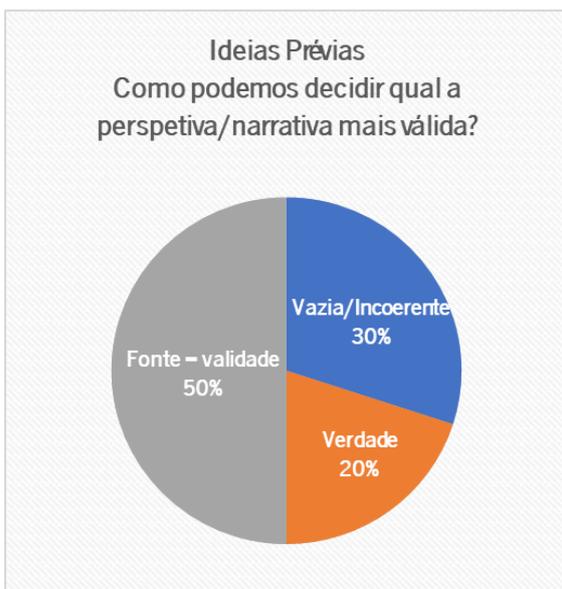


Gráfico 9 - Ideias Prévias 4



Gráfico 10 - Ideias Finais 4

4.2. Conceitos substantivos a desenvolver no âmbito da Guerra Fria

Da análise dos gráficos seguintes parece poder-se afirmar que houve uma evolução das ideias dos alunos em termos de conceitos substantivos. De forma global assistiu-se à diminuição de ideias categorizadas por “Vazia/incoerente” e um aumento de frequência de ideias categorizadas como “Aproximadas” e “Históricas”.

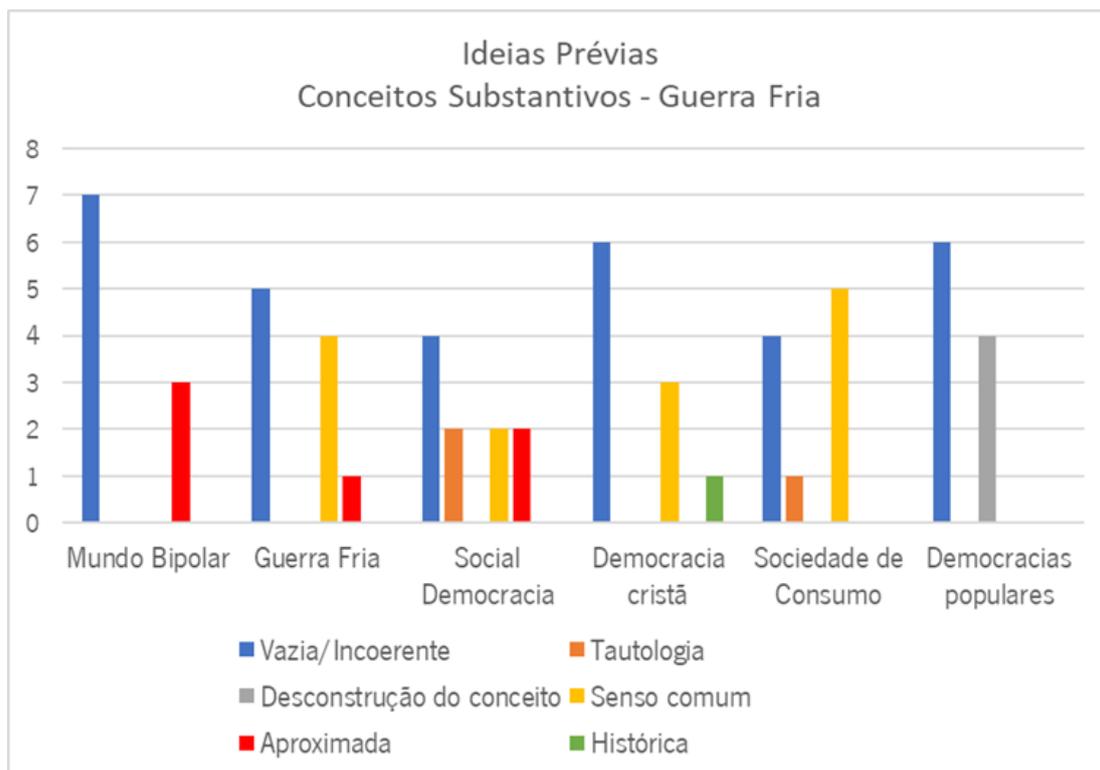


Gráfico 11 - Análise quantitativa das Ideias Prévias dos Conceitos Substantivos

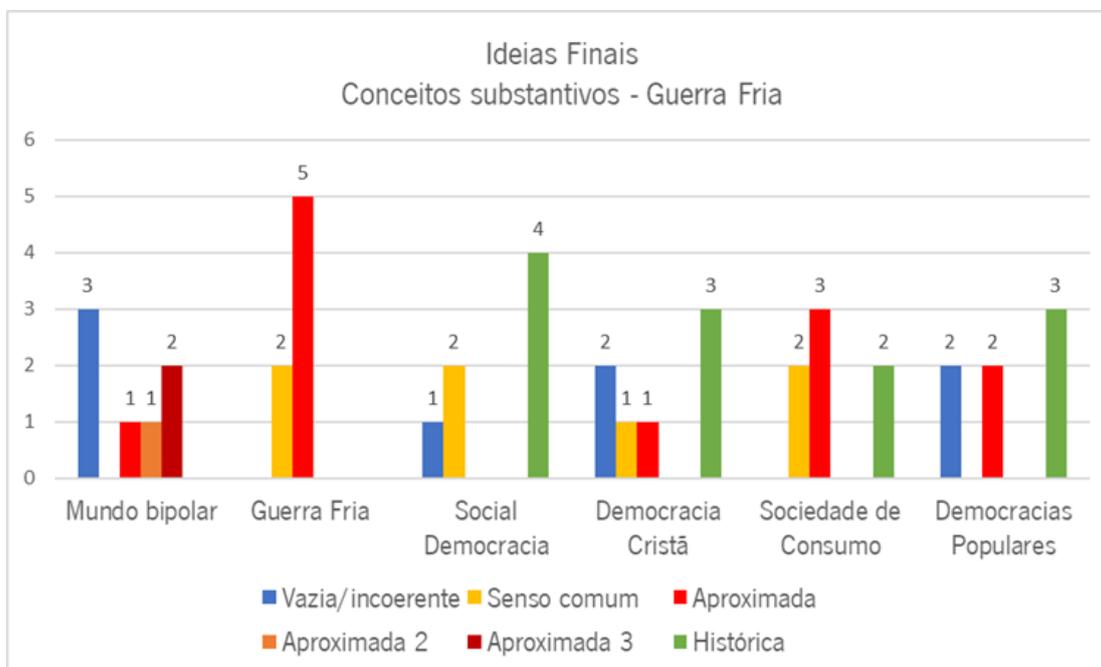


Gráfico 12 – Análise quantitativa das Ideias Finais dos Conceitos Substantivos

Termino a análise comparativa da informação presente nos gráficos anteriores, relativa às ideias prévias e às ideias finais, com uma ideia positiva acerca da evolução das ideias dos alunos

em relação aos conceitos metahistóricos e aos conceitos substantivos no âmbito da Guerra Fria. Apesar das limitações existentes, os alunos demonstraram uma nova abordagem em relação à construção da História e melhores conhecimentos sobre a época em estudo, a Guerra Fria. Na ficha de ideias prévias a maioria dos alunos não apresentava respostas sobre os conceitos em geral e na ficha de ideias finais isso ocorreu com menos frequência. O mesmo aconteceu com as respostas da categoria “Aproximada” que surgem com maior frequência na ficha das ideias finais.

Os alunos sentiram mais dificuldades na definição dos conceitos políticos. Nesses conceitos apresentaram grandes percentagens de abstenção (não resposta), no início e no final da experiência, e um maior número de respostas históricas idênticas ao manual. Nas fichas das ideias prévias e finais, surgiram algumas respostas idênticas ao manual, nomeadamente as históricas.

5 – Análise dos dados da ficha de metacognição

Na fase final do estudo procedeu-se à entrega de uma ficha de metacognição com o objetivo de compreender quais as matérias lecionadas que foram mais fáceis ou difíceis para os alunos aprenderem. Nesse sentido, realizou-se o exercício do semáforo (anexo 6), em que os alunos tiveram de colocar o tema estudado na cor (Verde, Vermelho e amarelo) que indicava o grau de dificuldade sentido. Assim, a cor vermelha correspondia aos conteúdos que não compreenderam, a cor amarela correspondia aos conteúdos que tiveram dificuldades em compreender e a cor verde correspondia aos conteúdos que conseguiram compreender. A ficha de metacognição foi respondida por um total de 9 alunos.

A maior parte dos alunos sentiram dificuldades em compreenderem os seguintes temas de estudo (4): Doutrina Truman e Doutrina Jdanov, a Política de alianças dos EUA, o Expansionismo soviético e as economias socialistas.

A maioria dos alunos compreendeu bem os seguintes temas (8): Mundo bipolar, Plano Marshall e o Plano Molotov, Bloqueio de Berlim, o conceito de Guerra Fria, social-democracia e democracia cristã, Estado Providência, os Trinta Gloriosos, a sociedade de consumo.

Nas respostas a esta ficha de metacognição também se percebeu que alguns alunos (minoría) não compreenderam os seguintes conteúdos (5): Política de alianças dos EUA, conceitos de Social-democracia e Democracia cristã, Estado providência, os Trinta gloriosos e o Expansionismo soviético.

Para uma visão mais geral, elaborou-se o gráfico 13 com os dados obtidos das respostas dos alunos à ficha de metacognição.

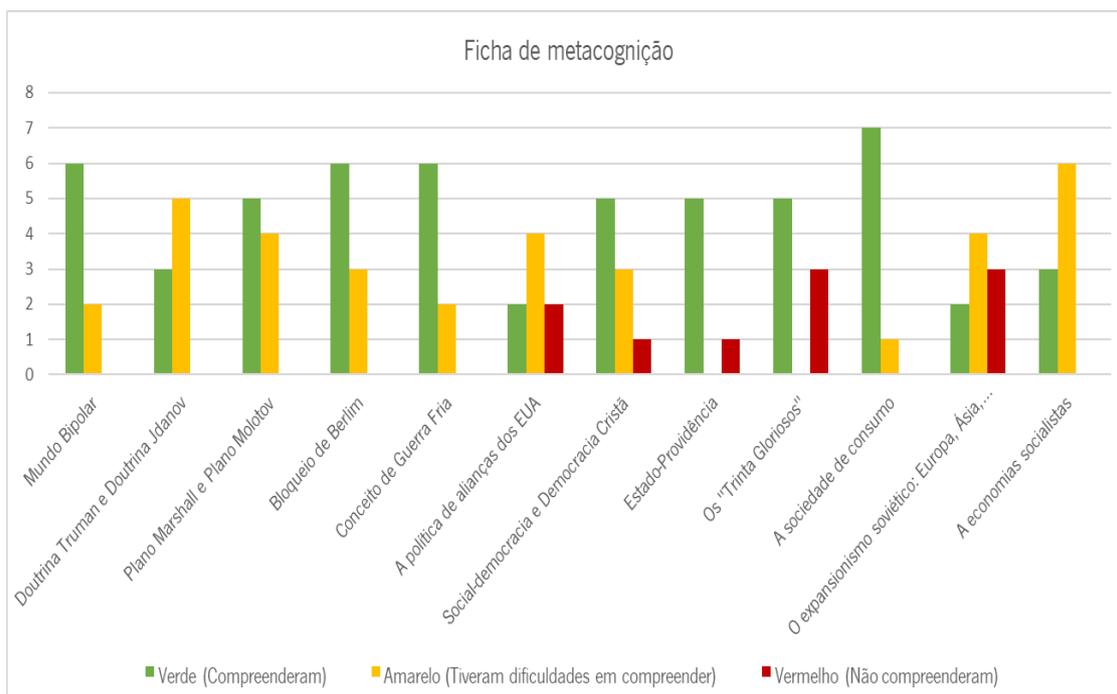


Gráfico 13 - Análise quantitativa das respostas da Ficha de metacognição

Atendendo a todas as respostas obtidas e à nossa observação parece poder-se afirmar que a maior parte dos temas de estudo foi compreendida pela maioria dos alunos. No entanto, também houve alguns temas que suscitaram dúvidas pela maior parte da turma. Apenas uma minoria da turma mostrou não conseguir compreender alguns temas lecionados na sala.

CAPÍTULO IV – REFLEXÕES FINAIS

Os objetivos traçados para este estudo foram cumpridos na sua totalidade. O incumprimento de alguma tarefa que se pretendia efetuar aconteceu devido às limitações que refiro mais à frente. Abaixo, apresento as respostas aos objetivos traçados.

- ✓ Identificou-se as ideias dos alunos relativamente aos conceitos/conhecimento substantivo a desenvolver no âmbito do tema da Guerra Fria e ao conceito metahistórico de evidência em História;
- ✓ Aferiu-se a capacidade de os alunos interagirem com diferentes fontes e compreenderem o processo de construção da História;
- ✓ Analisou-se a evolução dos alunos quanto ao desenvolvimento do seu conhecimento histórico relativamente à temática em estudo e das competências ao nível da reflexão e interpretação de fontes diversas e com mensagens diferentes – multiperspetiva em História.

As limitações que se encontraram na implementação do projeto de intervenção pedagógica durante o estágio, foram as seguintes:

- Tempo – Foram sentidas dificuldades em dedicar o devido tempo ao planeamento das aulas e à construção dos materiais do estudo, uma vez que se realizaram simultaneamente trabalhos académicos para Unidades Curriculares deste Mestrado.
- Inexperiência – A falta de experiência resultou num planeamento de aulas menos ciente. Foram sentidas dificuldades no cumprimento das atividades planeadas em sala de aula.
O professor inexperiente, por vezes, sente-se extasiado ou nervoso com a sua primeira experiência de ensino e esquece que deve proceder a uma certa vigilância, de forma a conseguir obter para o seu estudo respostas dos alunos mais fiáveis.
- Contexto do estágio – As aulas foram lecionadas a uma turma do Ensino Recorrente composta por trabalhadores estudantes. Os alunos não podiam comparecer em todas as aulas e isso influenciou a quantidade de dados recolhidos para este estudo. Apesar disto, a turma proporcionou sempre bons momentos e foi colaborativa durante o estágio.

- Outro constrangimento diz respeito ao tempo de estágio, pois foi mais curto do que o programado, devido razões de força maior.

As limitações acima mencionadas foram ultrapassadas com a auxílio da professora supervisora e da professora cooperante que se mostraram sempre prontas a ensinar e a compartilhar experiências. Também foi necessário muito esforço pessoal para conseguir gerir todos os afazeres durante o estágio.

Com este estudo pretendeu-se que os professores reflitam sobre as diferentes teorias de aprendizagem apresentadas, nomeadamente sobre o modelo da aula-oficina. Considerou-se importante o contato com as ideias prévias dos alunos, não apenas para efeitos do estudo aqui apresentado, mas para uma prática futura. O ensino deve ser focado no aluno e não no professor, de forma ao aluno conseguir exprimir as suas dúvidas e problemas e procurar as suas próprias soluções com auxílio do professor. A sala de aula deve ser um local de responsabilidade e de trabalho, mas também deve ser um local de partilha. O presente estudo permitiu ao professor refletir sobre a sua prática educativa, o que deve manter, retirar ou melhorar de forma a conseguir contribuir para a aprendizagem dos seus alunos.

Pretendeu-se mostrar a importância do ensino dos conceitos metahistóricos, uma vez que se verifica neste e noutros trabalhos com multiperspetiva (Gago, 2012), que o aluno não consegue por si só compreender como sabemos sobre o passado. A maioria dos alunos apenas olha a História como algo fixo presente nos manuais e saberes que passam de geração em geração. Os professores de História devem olhar para essa realidade e ser os agentes da mudança concetual dos seus alunos, para que estes se tornem cidadãos do mundo mais informados e conscientes, ao invés de seres humanos facilmente manipuláveis. A multiperspetiva em História torna-se importante de ser abordada pela sua ligação inerente à História.

Neste estudo, verificou-se que os alunos com uma idade mais elevada possuíam dificuldades em compreenderem temas históricos recentes que são importantes para a sua vida pessoal, como os conceitos políticos por exemplo uma vez que votam. Concluiu-se assim, que a dificuldade sentida na aprendizagem não está relacionada com a faixa etária (como indica a teoria de Piaget), mas com o tipo de desafio que se coloca perante os alunos.

Neste aspeto, sublinha-se a importância dos objetivos presentes nos documentos do Ministério da Educação, que pretendem que o ensino da História forme cidadãos mais informados, conscientes e participativos na sua comunidade. Este estudo, permitiu compreender a importância de o professor agir como investigador e procurar saber os diferentes níveis cognitivos

que os alunos apresentam numa sala de aula. Pois, desta forma, é possível promover um melhor conhecimento da História, que é fundamental para educar melhor os cidadãos do mundo.

Recomenda-se aos futuros investigadores da área do ensino da História que se dediquem mais sobre estes temas de estudo, pois são relevantes para o avanço das Ciências da Educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Barca, I. (2004) Aula Oficina: do projeto à avaliação. In I. Barca (org.). *Para uma educação histórica de qualidade Actas das IV Jornadas Internacionais de Educação Histórica* (pp.131-144). Braga: Centro de Investigação em Educação.
- Barca, I. e Gago, M. (2000) *De pequenino se aprende a pensar*. (1ª edição). Lisboa: Associação de Professores de História.
- Castañares, J. (2018) *A Guerra Fria – Um mundo dividido em dois blocos*. Atlantico Press
- Chapman, A. (2018) Eles chegam a diferentes opiniões, por causa das suas diferentes interpretações. In L. Nechi e M. Fronza (Org.), *Desenvolvendo o Pensamento Histórico Abordagens conceituais e estratégias didáticas* (pp.75-108). Curitiba: W.A. Editores Ltda.
- Costa, M. (1999) *A Guerra Fria*. Lisboa: Análises & Documentos
- Couto, C. e Rosas, M. (2018) *Um novo Tempo da História*. (2ª Parte). Porto: Porto Editora.
- Ferreira A., Dinis C., Leite, E. e Chaves, F. (2004) O conceito de renascimento: uma experiência educativa com alunos do 8º ano. In i. Barca (org) *Para uma educação histórica de qualidade Actas das IV Jornadas Internacionais de Educação Histórica* (pp. 147-166). Braga: Centro de Investigação em Educação.
- Fosnot, C. (1999) *Construtivismo e educação – Teoria, perspectivas e prática*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Gago M. (2012) *Pluralidade de olhares: Construtivismo e multiperspetiva no processo de aprendizagem*. Maputo: EPM-CELP.
- Governo de Portugal. (2015) *Agrupamento de Escolas Alberto Sampaio. Projeto Educativo*. Consultado em 26/11/2018, http://www.esas.pt/images/fichs/1516/PE_AESAS_2016_2018.pdf
- Lee, P. (2004) Putting Principles in Practice. In S Donovan & J. Bransford, (eds), *How students Learn*. / (pp. 1-3) USA: National Research Council.
- Ministério da Educação. (2018) *Aprendizagens Essenciais 12º ano Ensino Secundário História A*.
- Ministério da Educação. (2004) *Ensino Recorrente de Nível Secundário. Programa de História A – 10º, 11º, 12º Anos. Curso Científico-Humanístico de Ciências Sociais e Humanas*. Lisboa: Direcção-Geral de inovação e de desenvolvimento curricular.

- Simão, A. C. (2007) A construção da evidência histórica: concepções de alunos do 3.º ciclo do ensino básico e secundário. *Tese de Doutoramento*, Universidade do Minho, Braga, Portugal.
- Schmidt, M. & Garcia T. (2007) *Perspetivas de Investigação em Educação Histórica - Volume 1*. Curitiba: Editora UTFPR
- Veríssimo, M. H. (2012) A Avaliação de Competências Históricas através da Interpretação da Evidência: um Estudo com Alunos do Ensino Secundário. *Tese de Doutoramento*, Universidade do Minho, Braga, Portugal.

ANEXOS

Anexo 1 – Ficha de Levantamento de Ideias Prévias

Curso:	Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades	Ano/Turma:	12º
--------	---	------------	-----

Levantamento de ideias prévias

NOME ALUNO:	_____	N.º:	_____
DISCIPLINA:	História A	MÓDULO:	8
PROFESSOR:	Rafaela Moreira	DATA:	21/01/2019

O que entendes por História?

Em que consiste o trabalho do historiador?

Porque é que os historiadores têm diferentes interpretações históricas?

Como podemos decidir qual a perspetiva/narrativa mais válida?

Mundo bipolar é...

Guerra Fria é...

Social democracia é...

Democracia cristã é...

Sociedade de consumo é...

Democracias populares é...

Anexo 2 – Ficha 1 – Doutrina Truman e Doutrina Jdanov

Curso:	Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades	Ano/Turma:	12º
--------	---	------------	-----

Ficha de Trabalho

NOME ALUNO:	_____	N.º:	_____
DISCIPLINA:	História A	MÓDULO:	8
PROFESSOR:	Rafaela Moreira	DATA:	_____

Doc. A – A Doutrina Truman	Doc. B – A Doutrina Jdanov
 <p>No atual momento da história do mundo quase todas as nações têm de escolher entre dois modos de vida alternativos. E essa escolha não é, normalmente, livre.</p> <p>Um dos modos de vida baseia-se na vontade da maioria e distingue-se pelas suas instituições livres, por um governo representativo, por eleições livres, pelas garantias de liberdade individual, de liberdade de expressão e de religião e pela ausência de opressão política. O segundo modo de vida baseia-se na vontade da minoria imposta pela força à maioria. Assenta no terror e na opressão, numa imprensa e numa rádio controladas, em eleições viciadas e na supressão das liberdades individuais.</p> <p>Penso que a política dos Estados Unidos deve ser a de apoiar os povos livres que se encontram a desenvolver ações de resistência contra as tentativas de subjugação lançadas por minorias armadas e apoiadas por pressões externas. (...)</p> <p>Penso que a nossa ajuda deverá ser essencialmente de natureza económica e financeira, essencial à estabilidade económica e a uma vida política serena.</p>	 <p>As potências que atuam no teatro mundial agrupam-se em dois campos distintos: o campo imperialista e antidemocrático de um lado; o anti-imperialista e democrático de outro.</p> <p>Os Estados Unidos são a principal força dirigente do campo imperialista, a Inglaterra e a França estão unidas aos Estados Unidos. (...). O seu objetivo consiste no fortalecimento do imperialismo, na preparação de uma nova guerra imperialista, na luta contra o socialismo e a democracia, assim como no apoio a todos os regimes e movimentos reacionários, antidemocráticos e pró-fascistas.</p> <p>O outro campo é constituído pelas forças anti-imperialistas e democráticas. A sua força reside na URSS e nas novas democracias.</p> <p>O campo anti-imperialista apoia-se no movimento operário e nos movimentos democráticos de todos os países, nos Partidos Comunistas irmãos, nos movimentos de libertação dos países coloniais e dependentes (...).</p> <p>É à União Soviética e à sua política externa que pertence o papel dirigente na concretização desta tarefa primordial do pós-guerra.</p>

<p>Harry Truman, Discurso perante o Congresso, 12 de março de 1947</p> <p>Manual - Um novo tempo da História - Couto e Rosas, 2018, p. 28– 2ª parte</p>	<p>Andrei Jdanov, Relatório à Conferência dos Partidos Comunistas Europeus, 22 de setembro de 1947</p> <p>Manual - Um novo tempo da História - Couto e Rosas, 2018, p. 28 – 2ª parte</p>
--	---

<p>Doc. C – O desacordo dos dois blocos</p>
<p>Os aliados da véspera [EUA, URSS e Reino Unido] desentenderam-se. (...) Os antagonismos haviam sido momentaneamente dissimulados pelas necessidades da luta contra o inimigo comum. (...) Um e outro pretendem-se democráticos, mas referem-se a noções diferentes de democracia.</p> <p>Para o Ocidente, a democracia é a plena expressão das liberdades individuais, implica o pluralismo das opiniões políticas e dos vários partidos. Para o Leste, a democracia, porque se baseia na justiça e na igualdade, acarreta a suspensão das liberdades individuais em vez de tolerar o pluralismo, identifica-se com o monopólio de um partido que exerce uma ditadura absoluta.</p>
<p>René Rémond, Introdução à História do Nosso Tempo, 1994 (adaptado).</p> <p>Manual - O fio da História 9 – Editora Texto - p. 136</p>

Responde às seguintes questões:

1 - Refira como são vistos em termos políticos

- a. a URSS pelos EUA;
- b. os EUA e a Inglaterra pela URSS.

2 – A visão de Truman (Doc. A) é semelhante, ou não, à visão de Djanov (Doc. B)? Justifica a tua resposta com base nos documentos.

3 – O autor do doc. C confirma, ou não, a informação presente nos documentos A e B? Justifica a tua resposta.

4 - Na tua opinião, o historiador René Rémond (Doc. C) toma, ou não, uma posição em defesa de um dos blocos? Justifica.

5 - Os historiadores reconstroem a realidade do passado – que cuidados devem ter nessa reconstrução?

6 - Na tua opinião, quem é que pode saber melhor o que aconteceu no passado acerca da Guerra Fria

- a. testemunhas da época;
- b. um historiador da época;
- c. um historiador mais recente.

Justifique a sua seleção.

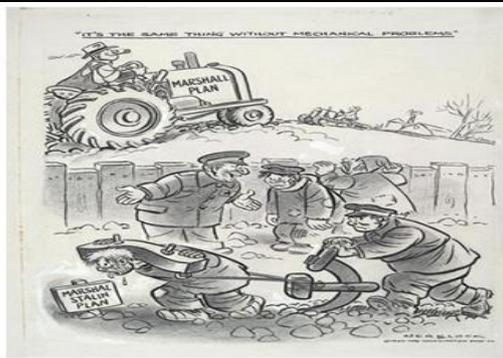
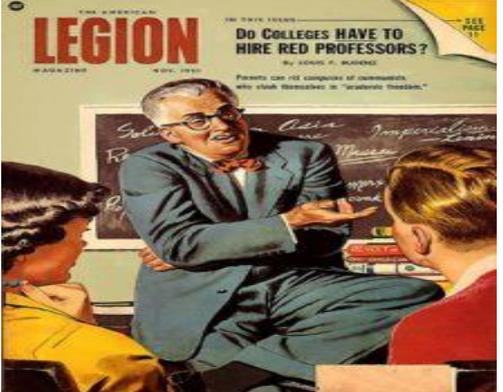
Anexo 3 – Ficha 2 – Propaganda EUA e Propaganda URSS

Curso:	Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades	Ano/Turma:	12º
--------	---	------------	-----

Ficha de Trabalho

NOME ALUNO:	_____	N.º:	_____
DISCIPLINA:	História A	MÓDULO:	8
PROFESSOR:	Rafaela Moreira	DATA:	22/01/2019

Doc. 1 - Propaganda EUA

Económica	
	<p>“É a mesma coisa sem problemas mecânicos”, 26 de janeiro de 1949. Tinta, grafite e branco opaco sobre o corte de grafite em papel em camadas. Publicado no <i>Washington Post</i> (21) LC-USZ62-127331</p> <p>https://www.loc.gov/exhibits/herblocks-history/ticktock.html</p>
Liberdade	
	<p>“As faculdades têm que contratar professores vermelhos?”, capa da revista “American Legion”, EUA, nov 1951.</p> <p>https://ensinarhistoriajoelza.com.br/propaganda-ideologica-da-guerra-fria/ - Blog: Ensinar História - Joelza Ester Domingues</p>
Política	
	<p>“Este é o amanhã: América: sob o comunismo!”, capa da HQ, editora Guilda Catecética, Minnesota, EUA, 1947.</p> <p>https://ensinarhistoriajoelza.com.br/propaganda-ideologica-da-guerra-fria/ - Blog: Ensinar História - Joelza Ester Domingues</p>

Doc. 2 - Propaganda URSS

Económica	
 <p>У НИХ ЛИШЬ ДЛЯ БОГАТЫХ ИЗОБИЛИЕ. А МЫ СТРЕМИМСЯ К ИЗОБИЛИЮ ДЛЯ ВСЕХ</p>	<p>“Eles só têm abundância para os ricos”, cartaz soviético, 1957.</p> <p>https://ensinarhistoriajoelza.com.br/propaganda-ideologica-da-guerra-fria/ - Blog: Ensinar História - Joelza Ester Domingues</p>
Liberdade	
 <p>ВСЕГДА ЗДЕСЬ СВОБОДНЫЙ СТРАНА, ЧТО И ТЕПЕРЬ НАЗЫВАЕТСЯ СВОБОДОЙ</p>	<p>“Se isso é liberdade, o que é prisão?”, cartaz soviético, 1968.</p> <p>https://ensinarhistoriajoelza.com.br/propaganda-ideologica-da-guerra-fria/ - Blog: Ensinar História - Joelza Ester Domingues</p>
Política	
 <p>Тозор Америки</p>	<p>“Vergonha americana”, cartaz soviético, 1968.</p> <p>https://ensinarhistoriajoelza.com.br/propaganda-ideologica-da-guerra-fria/ - Blog: Ensinar História - Joelza Ester Domingues</p>

1 – Indica o que é que o sistema capitalista (EUA) e o sistema comunista (URSS) têm de diferente a nível da economia, liberdade e política, com base na propaganda presente nos documentos 1 e 2.

Propaganda EUA	Propaganda URSS
Economia	
Liberdade	
Política	

2 – O que é semelhante nos dois sistemas?

A large, empty rectangular box with a thin black border, intended for the student to write their answer to question 2.

3 – Porque é que relativamente ao mesmo assunto existem diferentes perspetivas?

A large, empty rectangular box with a thin black border, intended for the student to write their answer to question 3.

Anexo 4 – Ficha 3 – Música “Russians”

Curso:	Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades	Ano/Turma:	12°
--------	---	------------	-----

Ficha de Trabalho

NOME		N.º:	
ALUNO:	_____		
DISCIPLINA:	História A	MÓDULO:	8
PROFESSOR:	Rafaela Moreira	DATA:	___/___/___

<p>Canção do artista britânico Sting</p> <p>“Russians” (1985)</p> <p>In Europe and America There's a growing feeling of hysteria Conditioned to respond to all the threats In the rhetorical speeches of the Soviets</p> <p>Mister Krushchev said, "We will bury you" I don't subscribe to his point of view It'd be such an ignorant thing to do If the Russians love their children too</p> <p>How can I save my little boy From Oppenheimer's deadly toy? There is no monopoly of common sense On either side of the political fence</p> <p>We share the same biology Regardless of ideology Believe me when I say to you I hope the Russians love their children too</p> <p>There is no historical precedent To put the words in the mouth of the president? There's no such thing as a winnable war, It's a lie we don't believe anymore</p> <p>Mister Reagan says, "He will protect you" I don't subscribe to his point of view</p>	<p>“Russos” (Traduzido)</p> <p>Na Europa e na América Há um crescente sentimento de histeria Condicionada para responder a todas as ameaças</p> <p>Na retórica dos discursos soviéticos O senhor Khrushchev disse, "Nós vamos enterrar vocês"</p> <p>Eu não aprovo seu ponto de vista Isso seria uma coisa muito ignorante a fazer Se os Russos amam suas crianças também</p> <p>Como eu posso salvar meu pequeno garoto Do brinquedo assassino de Oppenheimer? Não há monopólio do senso comum Em ambos os lados da barreira política</p> <p>Nós compartilhamos a mesma biologia Independente da ideologia Acredite em mim quando eu digo a você Espero que os russos amem suas crianças também</p> <p>Não há precedente histórico para pôr Palavras na boca de um presidente? Não existe coisa como guerra vitoriosa, Essa é uma mentira na qual não acreditamos mais</p>
--	--

<p>Believe me when I say to you I hope the Russians love their children too</p> <p>We share the same biology Regardless of ideology</p> <p>What might save us, me and you Is if the Russians love their children too</p>	<p>Senhor Reagan disse, "Nós vamos proteger você"</p> <p>Eu não confio no seu ponto de vista Acredite em mim quando eu digo a você</p> <p>Espero que os russos amem suas crianças também</p> <p>Nós temos a mesma biologia Independente da ideologia</p> <p>O que talvez possa nos salvar, eu e você É se os russos amam suas crianças também</p>
<p>Letra e tradução: https://www.lettras.mus.br/sting/38565/traducao.html</p>	

1 – Identifica a temática da canção “Russians”.

2 – Indica qual era o sentimento partilhado pelas populações europeias e americanas nesta época. Explica o porquê.

3 – O cantor enquanto europeu concordava com o discurso do presidente dos EUA Reagan? E com o discurso do presidente soviético Krushchev? Porquê?

4 – “Espero que os russos amem suas crianças também”. Explica o porquê desta afirmação.

5 – Qual era a perspectiva do cantor sobre a guerra causada pelas duas ideologias.

6 – Qual o teu ponto de vista acerca deste conflito.

7 - Porque é que relativamente ao mesmo assunto existem diferentes perspetivas? Justifique.

8 - Na tua opinião, quem é que pode saber melhor sobre o conflito abordado na música?
Justifique

Anexo 5 – Ficha Momento 2 – Ideias Finais

Curso:	Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades	Ano/Turma:	12º
--------	---	------------	-----

Ficha Momento 2

NOME ALUNO:	_____	N.º:	_____
DISCIPLINA:	História A	MÓDULO:	8
PROFESSOR:	Rafaela Moreira	DATA:	21/01/2019

O que entendes por História?

Em que consiste o trabalho do historiador?

Porque é que os historiadores têm diferentes interpretações históricas?

Como podemos decidir qual a perspetiva/narrativa mais válida?

Mundo bipolar é...

Guerra Fria é...

Social democracia é...

Democracia cristã é...

Sociedade de consumo é...

Democracias populares é...

Anexo 6 – Ficha de metacognição

Curso:	Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades	Ano/Turma:	12°
--------	---	------------	-----

Ficha de metacognição

NOME		N.º:	
ALUNO:	_____		
DISCIPLINA:	História A	MÓDULO:	8
PROFESSOR:	Rafaela Moreira	DATA:	___/___/___

1- Coloca na cor verde os conteúdos que aprendeste que compreendes, na cor amarela os conteúdos que tens dificuldades em compreender e na cor vermelha os conteúdos que não compreendes.

Conteúdos: <ul style="list-style-type: none"> - Mundo Bipolar - Doutrina Truman e Doutrina Jdanov - Plano Marshal e Plano Molotov - Bloqueio de Berlim - Conceito de Guerra Fria - A política de alianças dos Estados Unidos 			<ul style="list-style-type: none"> - Social-democracia e Democracia cristã - Estado-Providência - Os “Trinta Gloriosos” - A sociedade de consumo - O expansionismo soviético: Europa, Ásia, América Latina e África - As economias socialistas 		
					